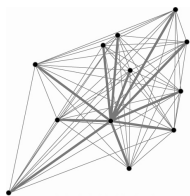


ÍNDICE

1.	EQUIPAMENTOS COLECTIVOS.....	3
1.1.	INTRODUÇÃO	3
1.2.	EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	4
1.3.	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	11
1.4.	EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL.....	13
1.5.	EQUIPAMENTOS DE DESPORTO	25
1.6.	EQUIPAMENTOS DE CULTURA E RECREIO.....	32
1.7.	EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	35
2.	ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES	37
2.1.	INTRODUÇÃO	37
2.2.	REDE FERROVIÁRIA.....	37
2.3.	REDE VIÁRIA	38
2.4.	TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS	43
2.5.	TRANSPORTE ESCOLAR	50
3.	INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO.....	55
3.1.	INTRODUÇÃO	55
3.2.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	55
3.2.1.	Caracterização da Situação Actual.....	55
3.2.2.	Avaliação	58
3.3.	DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS.....	62
3.3.1.	Caracterização da Situação Actual.....	62
3.3.2.	Avaliação	64
4.	INFRA-ESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ENERGIA	68



Índice de Desenhos

Desenho 1 - Carta de Equipamentos e Infra-estruturas

Desenho 2 - Carta da Rede Viária

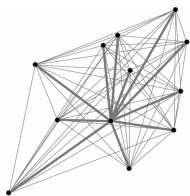
Desenho 3 - Carreiras de transporte publico de passageiros (Rodoviária do Alentejo)

Índice de Tabelas

Tabela 1-1 - População escolar do concelho de Estremoz, por freguesia, nível de ensino e estabelecimento, em 2006/07	5
Tabela 1-2 – Evolução da frequência total dos alunos no concelho de Estremoz, no período 1997-2007	7
Tabela 1-3 – População escolar projectada até 2020 no concelho de Estremoz – evolução natural e evolução com migrações	9
Tabela 1-4 - Hierarquização das Propostas de Intervenção no Parque Escolar de Estremoz	10
Tabela 1-5 – Equipamentos de saúde existentes no concelho de Estremoz	12
Tabela 1-6 – Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social no concelho de Estremoz	15
Tabela 1-7 - Critérios de Programação de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social	17
Tabela 1-8 – Equipamentos Desportivos existentes por freguesia no concelho de Estremoz	26
Tabela 1-9 – Síntese dos Equipamentos Desportivos no Concelho de Estremoz	28
Tabela 1-10 – Normas para a programação de equipamentos de desporto de base	30
Tabela 1-11 – Programação de equipamentos de desporto de base nas freguesias do concelho de Estremoz (ano de referência: 2001)	30
Tabela 1-12 – Equipamentos de âmbito cultural no concelho de Estremoz, por tipologia e freguesia	33
Tabela 1-13 – Critérios de Programação de Equipamentos de Segurança Pública	35
Tabela 2-1 – Frequência das carreiras de transporte público de passageiros que servem o concelho de Estremoz – Rodoviária do Alentejo	44
Tabela 2-2 – Tempos mínimos de percurso em transporte público entre sedes de freguesia do concelho de Estremoz	47
Tabela 2-3 – Ligações dos lugares à sede de concelho	48
Tabela 2-4 – Evolução da Taxa de Motorização no Concelho de Estremoz	50
Tabela 2-5 – Circuitos especiais de transporte escolar no concelho de Estremoz (ano lectivo 2006/2007) ..	51
Tabela 2-6 – Transporte escolar em carreiras públicas no concelho de Estremoz (ano lectivo 2006/2007) .	54
Tabela 3-1 – Sistemas de abastecimento: correspondência com perímetros urbanos do PDM em vigor	60
Tabela 3-2 Sistemas de saneamento: correspondência com perímetros urbanos do PDM em vigor	65
Tabela 4-1 – Distâncias mínimas dos condutores a obstáculos (metros)	69

Índice de Figuras

Figura 2-1 – Plano Rodoviário Nacional 2000 – Distrito de Évora	39
---	----



1. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

1.1. INTRODUÇÃO

No presente capítulo é feita uma análise aos equipamentos colectivos, incidindo principalmente nos equipamentos de educação, saúde, solidariedade e segurança social, segurança pública e desporto, os mesmos que são tratados ao nível das “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”, da Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano - DGOTDU (2002). Mesmo não sendo referidos nas “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”, da DGOTDU, são ainda abordados os equipamentos culturais, pois estes revestem-se de extrema importância para o dinamismo municipal.

A caracterização da dotação de equipamentos teve por base o levantamento efectuado pela Câmara Municipal de Estremoz, onde se encontram listadas, entre outras, as tipologias Saúde, Apoio Social, Segurança Pública, Desporto e Cultura. No caso dos equipamentos de educação, foi utilizada como fonte de informação principal a “Carta Educativa do Concelho de Estremoz” (Novembro de 2006).

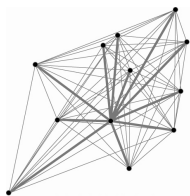
Estas fontes de informação foram validadas e complementadas com a informação obtida através dos inquéritos efectuados às Juntas de Freguesia, no *site* da Câmara Municipal de Estremoz e dos seguintes elementos disponibilizados pela Câmara Municipal de Estremoz:

- “Plano de Desenvolvimento Social 2007-2010” (Março de 2007);
- “Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz” (2007);
- “Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz, Dados Estatísticos e Outros” (Agosto de 2004);
- “Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz” (Julho de 2004);
- “Plano Director Municipal de Estremoz - Relatório 07: Rede Urbana e Equipamentos”.

Foram ainda consultadas outras entidades com competências nestas áreas, particularmente:

- Direcção Geral de Saúde;
- Instituto do Desporto de Portugal;
- Ministério do Trabalho e Segurança Social.

Os equipamentos que foi possível identificar encontram-se representados no Desenho 1.



1.2. EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO

O planeamento da rede de equipamentos escolares do concelho de Estremoz deve obedecer à Carta Educativa de Estremoz, que visa “(...) a racionalização e redimensionamento do parque escolar, de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de reordenamento da rede educativa colocadas pela evolução da política educativa, diversidade de ofertas e pelas oscilações da procura da educação, procurando rentabilizar o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede educativa às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.”

Sendo a Carta Educativa um dos elementos que acompanham a Proposta de PDM, considerou-se coerente privilegiar aquele documento como base da presente análise dos equipamentos de educação.

A procura da população escolar, referente ao ano lectivo de 2006-2007, totaliza as 2 351 crianças/alunos, considerando a educação pré-escolar, o ensino básico e secundário, em ambas as redes pública e privada. Apresenta-se, na Tabela 1-1, a distribuição da procura por nível de ensino, acompanhada pela referência à oferta existente de estabelecimentos de ensino.

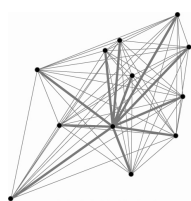


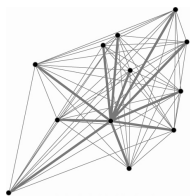
Tabela 1-1 - População escolar do concelho de Estremoz, por freguesia, nível de ensino e estabelecimento, em 2006/07

Freguesias	Estabelecimentos de Ensino (EE)	Rede		Número de Alunos – Ano lectivo 2006-2007				
		Pública	Privada	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Secundário	Total EE
Santa Maria e Santo André	EB1/JI da Mata + JI Telheiros	X		61	119			180
	JI Santa Maria	X		50				50
	Centro Social e Paroquial de Santo André		X	13				13
	Externato "Os Nossos Fofinhos"		X	16	5			21
	Externato Rainha St.ª Isabel		X	37	29			66
	Externato S. Filipe		X	46	72			118
	EB1 do Caldeiro	X			175			175
	EB 2,3 Sebastião da Gama	X				510		510
	ES/3º Ciclo Rainha Santa Isabel	X					802	802
	Pólo de Estremoz da EPRAL		X				128	128
	Total Freguesias	5	5	223	400	510	930	2063
Arcos	JI do Arcos	X		12				12
	EB1 dos Arcos	X			37			37
	Total Freguesia	2		12	37			49
Evoramonte	EB1/JI de Evoramonte	X		12	20			32
	Total Freguesia	1		12	20			32
Glória	EB1/JI da Glória	X		13	14			27
	Total Freguesia	1		13	14			27
Santa Vitória do Ameixial	EPEI de Santa Vitória do Ameixial	X		11				11
	EB1 de Santa Vitória do Ameixial	X			11			11
	Total Freguesia	2		11	11			22
São Domingos de Ana Loura	EB1 de S. Domingos de Ana Loura	X			16			16
	Total Freguesia	1			16			16
São Bento do Ameixial	EB1 de S. Bento do Ameixial	X			12			12
	Total Freguesia	1			12			12
São Bento do Cortiço	JI de S. Bento do Cortiço	X		8				8
	EB1 de S. Bento do Cortiço	X			15			15
	Total Freguesia	2		8	15			23
São Lourenço de Mamporcão	JI de Mamporcão	X		9				9
	JI de S. Lourenço de Mamporcão	X		9				9
	EB1 de S. Lourenço	X			21			21
	Total Freguesia	3		18	21			39
Veiros	Fundação N.ª Sr.ª do Perpétuo Socorro		X	13				13
	EB1 de Veiros	X			42			42
	Total Freguesia	1	1	13	42			55
Total Rede Pública		19		198	482	510	802	1992
Total Rede Privada		6		125	106	-	128	359
TOTAL		25		323	588	510	930	2351

Notas:

JI – Jardim-de-infância. EBI/JI – Ensino Básico Integrado com Jardim-de-infância. EB1 – Ensino Básico de 1º Ciclo. EB1/JI – Ensino Básico de 1º Ciclo com Jardim-de-infância. EB2.3 – Ensino Básico de 2º e 3º Ciclo. ES/3ºCEB – Ensino Secundário com 3º Ciclo do Ensino Básico.

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006



O concelho de Estremoz conta com 25 estabelecimentos de ensino, 6 dos quais são privados. A rede pública é constituída por 19 estabelecimentos de ensino, integrando o Agrupamento de Escolas de Estremoz, com sede na EB 2,3 Sebastião da Gama, todos os (18) estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e ensino básico integrados. Exclui-se deste Agrupamento a ES/3º Ciclo Rainha Santa Isabel, onde é ministrado o ensino secundário, e que também integra a rede pública.

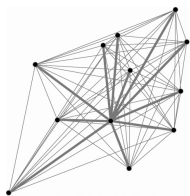
A rede privada concentra-se em Estremoz, assinalando-se, apenas, um estabelecimento privado, de educação pré-escolar, na freguesia de Veiros. No que respeita a distribuição da rede pública, esta encontra-se representada, na educação pré-escolar e 1º ciclo, em todas as freguesias, com excepção de Santo Estêvão e São Bento da Ana Loura (menos populosas), que não dispõem de qualquer estabelecimento de ensino. O 2º e 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário concentram-se em Estremoz, servindo as restantes freguesias e, mesmo, concelhos vizinhos.

A **educação pré-escolar**, cuja procura é constituída, no ano lectivo de 2006-2007, por 323 crianças, não é assegurada pelo ensino público nas freguesias de São Estêvão, São Bento da Ana Loura, São Bento do Ameixial, São Domingos de Ana Loura e Veiros. Porém, a freguesia de Veiros é servida pela rede privada de educação pré-escolar, através da Fundação Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Para além deste, assinala-se, no concelho de Estremoz, a presença de outros 4 estabelecimentos privados com a valência de Jardim-de-Infância, todos situados na cidade de Estremoz.

O **1º ciclo do ensino básico**, com 588 alunos no ano lectivo de 2006/2007, encontra-se representado, na vertente pública, em todas as freguesias do concelho, excepto, pois, nas freguesias de São Bento de Ana Loura e Santo Estêvão. Algumas das escolas de 1º ciclo em funcionamento apresentam uma frequência inferior a 20 alunos, como é o caso de São Domingos da Ana Loura, São Bento do Cortiço, Glória, Santa Vitória do Ameixial e São Bento do Ameixial, devendo ser considerada a iminência do seu encerramento, face ao número mínimo de 10 alunos estabelecido para o funcionamento das escolas.

Tal como representado na Tabela 1-2, a frequência no ensino básico apresenta uma tendência decrescente, tendo motivado o encerramento e suspensão de 5 escolas de ensino básico do 1º ciclo, desde o início dos anos 90, tal como identificadas na Carta Educativa:

- Mamporcão (freguesia de Santa Maria), encerrada em 1993, com 3 alunos no último ano de funcionamento;
- Mártires (freguesia de Santa Maria) em 1994, com 7 alunos;



- Venda da Porca (freguesia de Santa Maria) em 1999, com 6 alunos;
- Fonte do Imperador (freguesia de Santa Maria) em 2003, com 4 alunos;
- Espinheiro (freguesia de São Domingos da Ana Loura) em 2006, com 3 alunos.

Tabela 1-2 – Evolução da frequência total dos alunos no concelho de Estremoz, no período 1997-2007

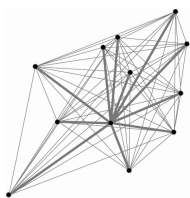
	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02
Pré-escolar	351	319	319	324	352
1º Ciclo	697	670	670	660	625
2º e 3ºCiclo	909	906	892	859	852
Ensino Secundário	733	727	759	733	744
Total do Concelho	2690	2622	2640	2576	2573
	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Pré-escolar	332	315	341	336	323
1º Ciclo	625	645	617	594	588
2º e 3ºCiclo	804	791	789	781	510
Ensino Secundário	710	725	701	668	930
Total do Concelho	2471	2476	2448	2379	2351

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006

A redução da frequência escolar nos aglomerados rurais, e consequente encerramento de algumas escolas, deve-se não só à redução populacional dos mesmos, mas também à preferência pelas escolas da cidade de Estremoz, nomeadamente por parte de alguns pais residentes nos aglomerados rurais que trabalham em Estremoz.

No ano lectivo de 2006-2007, num total de 588 crianças matriculadas no 1º ciclo no concelho, 400 crianças frequentavam as escolas das freguesias de Santa Maria e Santo André (onde se inclui a oferta privada representada por 3 externatos), revelando, assim, a forte concentração em torno da cidade de Estremoz.

No 2º e 3º ciclo do ensino básico, com 510 alunos em 2006-2007, salienta-se a progressiva diminuição do número de alunos ao longo dos anos, fazendo com que a única escola do concelho a leccionar este ciclo de escolaridade – EB 2,3 Sebastião da Gama em Estremoz – seja suficiente para dar resposta às necessidades existentes. A Escola do EBM n.º 943 de Veiros encerrou no ano lectivo 2003/04, devido à acentuada diminuição de alunos.



A EB2,3 Sebastião da Gama é também sede do Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)¹, cabendo ao Agrupamento de Escolas de Estremoz a responsabilidade dos cursos de Educação/Formação de Adultos no concelho de Estremoz.

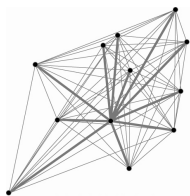
A oferta de **ensino secundário** encontra-se também concentrada na cidade de Estremoz, é constituída pela ES/3º Ciclo Rainha Santa Isabel (estabelecimento da rede pública) e pelo Pólo de Estremoz da Escola Profissional da Região do Alentejo (estabelecimento privado). No seu conjunto, os estabelecimentos de ensino secundário do concelho são frequentados por 930 alunos, assumindo um carácter supra-municipal, na medida em que também são frequentados por alunos oriundos dos concelhos vizinhos, nomeadamente Sousel, Fronteira e Borba.

Na rede pública de educação do concelho, assinala-se ainda a presença do Pólo de Estremoz da Universidade de Évora, que desenvolve actividades essencialmente na área das Ciências da Terra, através divulgação científica, investigação e de cursos de mestrado e pós-graduação, não tendo sido opção política a abertura de cursos de licenciatura.

A este quadro, acrescenta-se, por fim, a formação profissional, representada no concelho pelo Centro de Emprego de Estremoz, do Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP, cuja área de intervenção abrange ainda os concelhos de Borba, Vila Viçosa, Sousel e Alandroal, tendo registado em 2006-2007, um total de 96 formandos. O programa de formação apresenta-se bastante variado, visando adaptar-se às necessidades da população-alvo e do mercado de trabalho local. Neste contexto, a Carta Educativa do Concelho de Estremoz identifica um conjunto de competências que devem ser objecto de acções de formação no concelho, em referência às actividades económicas existentes, particularmente as de seguida enumeradas:

- Mármore;
- Turismo e Lazer;
- Agro-pecuária;
- Actividades agro-transformadoras;
- Comercialização/comércio externo;
- Organizações de carácter social;
- Administração pública;
- Construção/reabilitação urbano-patrimonial.

¹ “Os Centros de RVCC pretendem acolher e orientar os adultos maiores de 18 anos que não possuam o 9º ano de escolaridade, para processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, tendo em vista a melhoria dos níveis de certificação escolar e qualificação profissional, bem como para a continuação de processos subsequentes de formação contínua, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.” (Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006)



No que respeita o reordenamento do parque escolar, considerando a situação actual, os cenários prospectivos (Tabela 1-3) e os objectivos estabelecidos para cada nível de ensino², a Carta Educativa de Estremoz apresenta três factores principais:

- “a necessidade de aumentar a oferta de educação pré-escolar na rede pública,
- a progressiva diminuição de população escolar nos diferentes níveis de ensino,
- e consequentemente o desequilíbrio na distribuição territorial dos estabelecimentos.”

Os cenários prospectivos estabelecidos, pela Carta Educativa, para a evolução da população escolar do concelho de Estremoz, revelam um forte decréscimo em todo o ensino básico, situando-se, em 2020, segundo a evolução natural, na ordem dos 1 059 alunos, e descendo até aos 930 alunos, quando consideradas as migrações (Tabela 1-3).

Tabela 1-3 – População escolar projectada até 2020 no concelho de Estremoz – evolução natural e evolução com migrações

	População Base	Evolução Natural	Evolução com Migrações
	2000-2001	2020-2021	
1º Ciclo	635	463	450
2º e 3º Ciclo	836	596	480
Total	1471	1059	930

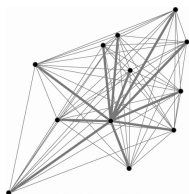
Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006

Nas freguesias rurais, esta redução da frequência do ensino básico pressupõe a agregação dos alunos nas escolas que tenham o número mais significativo. Simultaneamente, assiste-se a uma tendência de generalização da educação pré-escolar. Deste modo, a Carta Educativa propõe a reconversão de um conjunto de escolas do 1º Ciclo, com a integração da valência pré-escolar, promovendo assim a rentabilização dos equipamentos, e precavendo o seu encerramento.

A Carta Educativa propõe, também, a requalificação daqueles equipamentos, de modo a assegurar as condições necessárias para o funcionamento de prolongamento de horários, realização de actividades extra-curriculares, fornecimento de refeições, etc., respondendo às exigências decorrentes da presença de alunos provenientes de outros aglomerados e ao conceito “Escola a Tempo Inteiro”.

Em contrapartida, face à concentração da procura na cidade de Estremoz, propõe-se a ampliação, reconversão e alteração da tipologia da EB2,3 Sebastião da Gama para

² Apresentados no Capítulo 9 da Carta Educativa.



EB1,2,3, permitindo o reajustamento de espaço destinado ao 1º ciclo e à educação pré-escolar nas escolas existentes na cidade.

No que respeita ao ensino secundário, são propostas importantes obras de conservação e requalificação da ES/3º Ciclo Rainha Santa Isabel, destacando-se a construção de um pavilhão desportivo e a ampliação e recuperação do espaço das oficinas de Electrotecnia e Mecanotecnica.

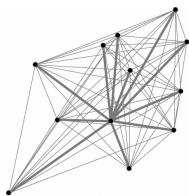
Por fim, destaca-se que o reordenamento da rede escolar de Estremoz não integrando propostas de construção de novos equipamentos, propõe, antes, a reconversão, requalificação e ampliação dos existentes, respeitando a hierarquização de intervenções³, apresentada na tabela seguinte:

Tabela 1-4 - Hierarquização das Propostas de Intervenção no Parque Escolar de Estremoz

Prioridade	Designação da Intervenção
1	Ampliação e reconversão, com alteração de tipologia da EB 2,3 Sebastião da Gama, para EB1,2,3.
1	Ampliação e reconversão das instalações da Escola Secundária/ 3º Ciclo Rainha Santa Isabel.
2	Reconversão e requalificação da EB1/JI da Mata.
3	Ampliação e requalificação de EB1 Veiros.
4	Ampliação, reconversão e alteração da tipologia da EB1 para EB1/JI de Arcos.
5	Ampliação e requalificação da EB1/JI de Evoramonte.
6	Requalificação da EB1 de S. Lourenço de Mamporcão e alteração de tipologia para EB1/JI.
7	Requalificação da EB1/JI da Glória.
8	Reconversão, requalificação e alteração da tipologia da EB1 de S. Bento do Cortiço para EB1/JI.
9	Conversão e requalificação da EB1 de S. Domingos da Ana Loura.
10	Requalificação da EB1 de São Bento do Ameixial.
11	Requalificação da EB1 de Santa Vitória do Ameixial e alteração de tipologia para EB1/JI.

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006.

³ No Capítulo 10.2 da Carta Educativa do Concelho de Estremoz é possível consultar as fichas das propostas de intervenção.



1.3. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

A análise dos equipamentos de saúde privilegia a rede de Cuidados de Saúde Primários, na medida em que a programação de equipamentos referentes aos Cuidados de Saúde Secundários obedece a áreas de influência e volumes populacionais de base, que não sendo respondidos a nível concelhio⁴, não são, por isso, considerados na presente análise. Acrescenta-se, no entanto, que o hospital de referência na prestação de serviços ao concelho de Estremoz é o Hospital Espírito Santo, EPE, em Évora.

No que respeita aos Cuidados de Saúde Primários, o Concelho de Estremoz é servido pelo Centro de Saúde de Estremoz, localizado na sede do concelho, estando-lhe associadas as Extensões de Saúde localizadas nas freguesias de Arcos, Evoramonte, Glória, São Bento do Ameixial, São Bento do Cortiço, São Domingos da Ana Loura, São Lourenço de Mamporcão e Veiros.

De acordo com as Normas da DGOTDU, definidas na componente da Saúde pela Direcção Geral de Saúde, a programação da rede de Cuidados de Saúde Primários deve obedecer aos seguintes critérios:

- Centro de Saúde – tendo o concelho por área de influência e uma população base de 75.000 a 150.000 habitantes;
- Extensão de Centro de Saúde - tendo a freguesia por área de influência e uma população base mínima de 4.000 habitantes.

No concelho de Estremoz, o critério funcional sobrepõe-se ao critério populacional na dotação de equipamentos de saúde, na medida em que a população residente no concelho e em cada freguesia⁵ é inferior aos limiares definidos nas Normas da DGOTDU. Verifica-se que apenas as freguesias de Santa Vitória do Ameixial, São Bento da Ana Loura e Santo Estevão não dispõem de Extensão do Centro de Saúde (Tabela 1-4).

⁴ As “Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos” da DGOTDU (2002) definem para o Hospital Distrital Geral, uma população base de 200 000 habitantes.

⁵ Apenas a freguesia de Santa Maria (6 033 habitantes) atinge a população base mínima de 4 000 habitantes para a criação de uma Extensão do Centro de Saúde, mas sendo sede de concelho é, em função do critério funcional, servida pelo Centro de Saúde de Estremoz.

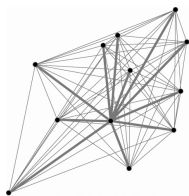


Tabela 1-5 – Equipamentos de saúde existentes no concelho de Estremoz

Equipamento	Funcionamento
Centro de Saúde de Estremoz <i>Serviço de Atendimento Permanente</i>	Segunda a Sexta Segunda a Domingo (24h/dia)
Extensão de Saúde de Arcos	Segunda, Terça e Sexta
Extensão de Saúde de Evoramonte	Segunda, Terça, Quarta e Sexta
Extensão de Saúde de Glória	Terça e Quinta
Extensão de Saúde de São Domingos da Ana Loura	Terça e Quinta
Extensão de Saúde de São Bento do Ameixial	Terça e Quinta
Extensão de Saúde de São Bento do Cortiço	Segunda, Terça e Quinta
Extensão de Saúde de São Lourenço	Terça, Quarta e Sexta
Extensão de Saúde de Veiros	Segunda a Sexta

Fonte: Portal da Saúde - www.min-saude.pt; Câmara Municipal de Estremoz

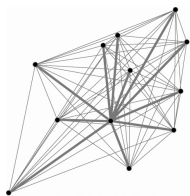
O Centro de Saúde de Estremoz dispõe de um conjunto de consultas de especialidade alargado, tais como Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil, Atendimento Social, Psicologia, Saúde Pública, Terapêutica de Anticoagulação Oral e Psiquiatria, servindo assim todo o concelho nas especialidades não presentes nas Extensões de Saúde, e particularmente as freguesias que não dispõem de Extensão de Saúde.

O Centro de Saúde de Estremoz dispõe também de Serviço de Atendimento Permanente, cuja área de influência é maior que o concelho, na medida que abrange Borba, Vila Viçosa e Sousel.

O principal problema apontado ao funcionamento das Extensões do Centro de Saúde é o reduzido período de atendimento médico (Tabela 1-5), na medida em que as Extensões de Saúde abrem apenas 2 a 3 dias por semana, e em alguns casos apenas a meio tempo. Exceptua-se aqui a Extensão de Veiros que funciona de Segunda a Sexta, sendo identificad⁶, neste caso, a necessidade de um médico em permanência.

Em relação à Extensão de Saúde de São Bento do Ameixial foi referida a inexistência de serviço de enfermagem, contrastando com as restantes Extensões de Saúde que disponibilizam um conjunto de tratamentos variável, incluindo pensos, algaliações, injectáveis, remoção de pontos, avaliação da tensão arterial e da glicemia capilar.

⁶ No âmbito do Inquérito realizado à Junta de Freguesia, em 22 de Maio de 2007.



As limitações identificadas no funcionamento das Extensões de Saúde (horários, especialidades e tratamentos disponível, pessoal ao serviço, etc.), assim como a inexistência deste tipo de equipamentos em três freguesias do concelho, devem ser ponderadas face a um contexto de forte perda populacional das freguesias rurais.

Porém, sendo esta perda populacional acompanhada pelo envelhecimento da população, e consequente aumento das necessidades de cuidados de saúde, urge assegurar boas condições de acesso das populações das freguesias rurais ao Centro de Saúde de Estremoz, onde é disponibilizada uma maior variedade de cuidados de saúde, num horário mais alargado.

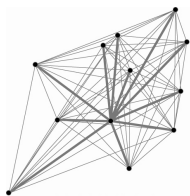
Por outro lado, a instalação da Clínica Rainha Santa Isabel, pela Cruz Vermelha e pela Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, veio assumir um forte protagonismo na prestação de cuidados de saúde em Estremoz e concelhos envolventes, disponibilizando uma grande diversidade de valências – urologia, obstetrícia, oftamologia, gastroenterologia, fisioterapia, imagiologia, laboratório de análises clínicas e ainda internamento de cuidados paleativos -, algumas das quais até aí inexistentes no concelho.

A sede de concelho concentra também outros serviços privados de saúde, nomeadamente uma clínica (Estremoz Clínica), dois centros de fisioterapia (Fisioextremo e Cruz Vermelha Portuguesa), duas clínicas dentárias (Clínica Dentária Santa Apolónia e Centro Médico Dentário e de Reabilitação Dr. Celso) e a quase totalidade de farmácias do concelho. Além das quatro farmácias localizadas na cidade de Estremoz (Carapeta e Irmão, Costa, Godinho e Grijó), o concelho apenas dispõe de uma outra farmácia (Pereira Alves) na freguesia de Veiros, traduzindo também aqui a forte dependência da sede de concelho na oferta de equipamentos e serviços de saúde.

1.4. EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Na análise da oferta dos equipamentos de Solidariedade e Segurança Social foram identificados todos equipamentos existentes no concelho de Estremoz que se enquadram nas diversas tipologias de equipamentos de solidariedade e segurança social constantes das Normas da DGOTDU.

Na Tabela 1-6, é apresentado o levantamento dos equipamentos existentes no concelho de Estremoz, organizado segundo a população-alvo, tipologia e localização (freguesia), sendo ainda contabilizada a respectiva capacidade e número de utentes.



O levantamento apresentado teve por base a Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz (2007), complementada com a informação constante da Carta Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. A capacidade e número de utentes de cada equipamento reporta-se ao constante na Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz, exceptuando o Externato S. Filipe que não consta daquele documento, correspondendo, neste caso, à informação da Carta Social.

Em termos gerais, sobressai a representatividade dos equipamentos de apoio à população idosa, sendo o concelho de Estremoz servido por 7 Lares de Idosos, 7 Centros de Dia, 3 Centros de Convívio e 6 equipamentos com Serviço de Apoio Domiciliário, verificando-se em vários casos a integração de várias tipologias num mesmo equipamento⁷. As principais funcionalidades e critérios de programação, tal como definidos no âmbito das Normas da DGOTDU, são apresentados na Tabela 1-7.

⁷ Uma mesma estrutura pode agrupar diferentes tipologias de respostas sociais no apoio a idosos, por exemplo o Centro Social e Paroquial Santo André, o Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço e a Santa Casa da Misericórdia de Veiros funcionam como Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário.

Tabela 1-6 – Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social no concelho de Estremoz

População-alvo		Freguesia	Identificação dos Equipamentos	Capacidade	Utentes
Tipologia do Equipamento					
INFÂNCIA E JUVENTUDE	Crianças e Jovens				
	Creche	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	12	12
			Jardim-de-infância “Os Nossos Fofinhos”	17	13
			Equipamento Social Centro Bem-estar Social Estremoz	35	33
		Evoramonte	Externato S. Filipe*	8	8
		Veiros	Equipamento Social da Fundação Asilo Nossa Senhora Perpétuo Socorro	20	20
		Total			92
	Centro de Actividades de Tempos Livre	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	80	80
		Arcos	Centro Social Paroquial Santo António dos Arcos	25	25
		Santa Vitória do Ameixial	ATL sem acordo com a Segurança Social**	-	-
		São Bento do Cortiço	Centro de Actividades de Tempos Livres do Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço	15	15
		São Domingos da Ana Loura	Centro de Ocupação de Tempos Livres em funcionamento durante o Verão na Junta de Freguesia**	-	-
		São Lourenço de Mamporcão	ATL em funcionamento durante o Verão na Associação Amigos da 3ª Idade de São Lourenço**	-	-
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros**	-	-
		Total			120
	Crianças e Jovens com Deficiência				
	Intervenção Precoce	Santa Maria e Santo André	Complexo da CerciEstremoz	30	44
		Total			30
	Crianças e Jovens em Situação de Perigo				
	Lar de Infância e Juventude	Santa Maria e Santo André	Lar da Betânia	50	50
		Veiros	Equipamento Social da Fundação Asilo Nossa Senhora Perpétuo Socorro	12	11
		Total			62
POPULAÇÃO ADULTA	Idosos				
	Lar de Idosos	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	12	12
			Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires	66	66
			Equipamento Social Centro Bem-estar Social de Estremoz	45	45
		Arcos	Centro Paroquial de Santo António dos Arcos	8	8
		Evoramonte	Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte	36	36
		São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço	8	8
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros	36	37
		Total			211
	Centro de Dia	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	15	15
			Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires	45	39
		Arcos	Centro Social Paroquial Santo António dos Arcos	20	20
		Evoramonte	Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte	30	30
		São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço	35	24
		São Lourenço de Mamporcão	Associação Amigos da 3ª Idade de São Lourenço	40	29
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros	25	25
		Total			210
	Centro de Convívio	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	53	53
		São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço	30	10
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros	30	19
		Total			113
	Serviço de Apoio Domiciliário	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	130	118
			Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires	25	25
		Arcos	Centro Social Paroquial Santo António dos Arcos	15	19
		São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço	17	17
		São Lourenço de Mamporcão	Associação Amigos da 3ª Idade de São Lourenço	20	16
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros	40	35
		Total			247

População-alvo		Freguesia	Identificação dos Equipamentos	Capacidade	Utentes
Tipologia do Equipamento					
	Pessoas em Situação de Dependência				
	Apoio Domiciliário Integrado	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial Santo André	15	13
			Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires	5	5
		Arcos	Centro Paroquial de Santo António dos Arcos	5	4
		Veiros	Santa Casa da Misericórdia de Veiros	5	5
		Total			30
	Unidade de Apoio Integrado	Santa Maria e Santo André	Unidade de Apoio Integrado da Santa Casa da Misericórdia	15	12
		Total		15	12
	Pessoas portadoras de Deficiência				
	Centro de Actividades Ocupacionais	Santa Maria e Santo André	Complexo da CerciEstremoz	40	41
		Total		40	41
	Lar Residencial	Santa Maria e Santo André	Complexo da CerciEstremoz	13+2	13
		Total		13+2	13
FAMÍLIA E COMUNIDADE	Família e Comunidade em geral				
	Atendimento/Acompanhamento Social	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André**	-	-
	Ajuda Alimentar	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André**	-	-
			Cruz Vermelha Portuguesa**	-	-
	Refeitório/ Cantina Social	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André***	150	118
		Total		150	118
	Pessoas vítimas de violência doméstica				
	Casa Abrigo	Santa Maria e Santo André	Casa Abrigo da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz (a aguardar abertura)	15	-
		Total		15	-
	Pessoas Toxicodependentes				
	Equipa de Intervenção Directa	Santa Maria e Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André	15	-
		Total		15	-

Notas:

As Nomenclaturas e Conceitos referentes às respostas sociais (população-alvo e tipologia de equipamentos) respeitam o Despacho do Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, de 2006.01.19, tal como apresentado em www.cartasocial.pt/conceitos.php?img=1#cj8.

O número de utentes e capacidade de cada equipamento corresponde ao indicado na Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz (2007). No caso dos equipamentos que não constam daquela base de dados, é utilizada a informação da Carta Social (informação actualizada a 2007 ou 2008).

* Não consta da Carta do Associativismo da Acção Social do concelho de Estremoz.

** Referido na Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz, sem indicação da capacidade e número de utentes.

*** A capacidade e número de utentes reportam-se aos almoços e jantares.

Fonte: Câmara Municipal de Estremoz - Carta do Associativismo da Acção Social do Concelho de Estremoz, 2007; Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social – Carta Social in www.cartasocial.pt.

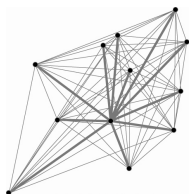
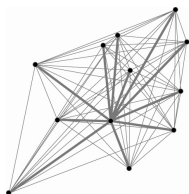
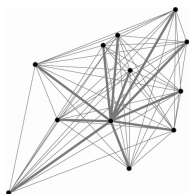


Tabela 1-7 - Critérios de Programação de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social

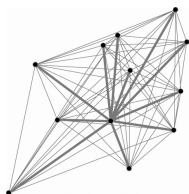
Tipologia de Equipamento – Critérios de Programação (1)	
INFÂNCIA E JUVENTUDE	CRECHE
	População-alvo: Crianças e Jovens
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família”
	Área de Influência: Freguesia
	População Base: 5 000 habitantes
	Critério de Programação: Freguesia com elevada percentagem de mão-de-obra feminina, taxa de natalidade, taxa de mortalidade infantil.
	CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES
	População-alvo: Crianças e Jovens
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades, podendo desenvolver, complementarmente, actividades de apoio à família.
	Área de Influência: Freguesia
	População Base: 2 000 habitantes
	Critério de Programação: Freguesia com elevada percentagem de mão-de-obra feminina, existência de problemas sócio-económicos, que possam traduzir-se em situação de risco social para as crianças.
	INTERVENÇÃO PRECOCE (2)
	População-alvo: Crianças e Jovens com deficiência
	“Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social.”
	LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
	População-alvo: Crianças e Jovens em Situação de Perigo



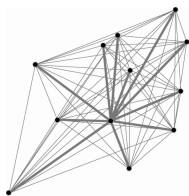
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.”	
	Área de Influência: Distrito ou Concelho	População Base: Variável
	Critério de Programação: A distribuição dos estabelecimentos é definida consoante as necessidades.	
POPULAÇÃO ADULTA	LAR DE IDOSOS	
	População-alvo: População idosa	
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.”	
	Área de Influência: Concelho	População base: Variável
	Critério de Programação: Concelhos com elevados índices de envelhecimento e dependência dos idosos.	
	CENTRO DE DIA	
	População-alvo: População idosa	
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.”	
	Área de Influência: Freguesia	População base: Variável
	Critério de Programação: Concelhos com elevados índices de envelhecimento e dependência dos idosos.	
	CENTRO DE CONVÍVIO	
	População-alvo: População idosa	
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas idosas de uma comunidade.”	
	Área de Influência: Freguesia	População base: Variável



Critério de Programação: Concelhos com elevados índices de envelhecimento e dependência dos idosos.	
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (2)	
População-alvo: População idosa	
“Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.”	
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO (2)	
População-alvo: Pessoas em situação de dependência	
“Resposta que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.”	
UNIDADE DE APOIO INTEGRADO	
População-alvo: Pessoas em situação de dependência	
“Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.”	
Área de Influência: Concelho ou Freguesia	População base: Variável
Critério de Programação: -	
CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS	
População-alvo: Pessoas portadoras de deficiência.	
“Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave.”	
Área de Influência: Distrito ou Concelho	População base: Variável
Critério de Programação: Incidência de jovens e adultos com deficiência grave e/ou profunda.	
LAR RESIDENCIAL	
População-alvo: Pessoas portadoras de deficiência.	



	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.”	
	Área de Influência: Distrito, Concelho ou País	População base: Variável
	Critério de Programação: Incidência de jovens e adultos com deficiência de idades não inferiores a 16 anos que necessitem de apoio residencial por razões várias.	
FAMÍLIA E COMUNIDADE	ATENDIMENTO/ ACOMPANHAMENTO SOCIAL (2)	
	População-alvo: Família e comunidade em geral	
	“Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência.”	
	AJUDA ALIMENTAR (2)	
	População-alvo: Família e comunidade em geral	
	“Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.”	
	REFEITÓRIO/CANTINA SOCIAL	
	População-alvo: Família e comunidade em geral	
	“Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras actividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.”	
	Área de Influência: Bairro, Freguesia ou Concelho	População base: Variável
	Critério de Programação: Existência de problemáticas a nível local que justifiquem a necessidade da implantação do equipamento.	
	CASA ABRIGO	
	População-alvo: Pessoas vítimas de violência doméstica	



“Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.”	
Área de Influência: Distrito	População base: Variável
Critério de Programação: Existência de problemas relacionados com mulheres vítimas de violência.	
EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRECTA (2)	
População-alvo: Pessoas toxicodependentes	
“Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente e suas famílias e junto de comunidades afectadas por este fenómeno.”	

Notas:

(1) São apresentados para cada tipologia de equipamento identificada no concelho de Estremoz, as Normas da DGOTDU referentes à Área de Influência, População Base e Critério de Programação. As nomenclaturas e conceitos foram retirados da Carta Social.

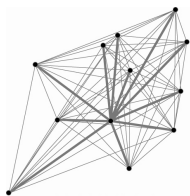
(2) As Normas da DGOTDU não apresentam os critérios de programação para estas tipologias.

Adaptado de: DGOTDU (2002) – “Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos”; Ministério do Trabalho e Solidariedade Social – Respostas Sociais: Nomenclaturas e Conceitos in www.cartasocial.pt/conceitos.php?img=1#cj8.

De acordo com as Normas da DGOTDU, a área de influência do Lar de Idosos estende-se ao concelho, o que não invalida que a oferta existente no concelho de Estremoz - 7 lares de idosos com uma capacidade global para 211 pessoas – seja insuficiente face ao aumento da procura determinado pelo acentuado envelhecimento da população. Tal é representado pelo número de utentes em lista de espera nesse tipo de equipamento, por exemplo na Santa Casa da Misericórdia de Veiros com 131 utentes em lista de espera.

No que respeita a capacidade global das tipologias Centro de Convívio, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, estas exibem, no concelho de Estremoz, uma situação ainda excedente:

- 7 equipamentos com valência de Centro de Dia com capacidade para 210 pessoas e 182 utentes;
- 3 equipamentos com valência de Centro de Convívio com capacidade para 113 pessoas e 82 utentes;



- 6 equipamentos com valência de Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 247 pessoas e 250 utentes.

A área de influência destas (3) tipologias de equipamento é a freguesia (Tabela 1-7), identificando-se um conjunto de freguesias que não dispõem de qualquer tipo de equipamento de apoio ao idoso, especificamente as freguesias de Glória, Santa Vitória do Ameixial, Santo Estêvão, São Bento do Ameixial e São Bento da Ana Loura.

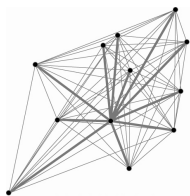
Para além da cidade de Estremoz, onde se concentram os seguintes (3) equipamentos de apoio aos idosos:

- Centro Social e Paroquial Santo André - com valências de Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires – com valências de Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário;
- E o Lar de Idosos do Equipamento Social Centro Bem-estar de Estremoz.

outras 5 freguesias dispõem de equipamentos de apoio aos idosos:

- Freguesia de Arcos – onde se localiza o Centro Paroquial de Santo António dos Arcos, com valências de Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Freguesia de Evoramonte – onde se localiza a Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte, com valências de Lar de Idosos e Centro de Dia;
- Freguesia de São Bento do Cortiço – onde se localiza o Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço, com valências de Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Freguesia de São Lourenço de Mamporcão – onde se localiza a Associação Amigos da 3ª Idade de São Lourenço, com valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.
- Freguesia de Veiros – onde se localiza a já referida Santa Casa de Misericórdia de Veiros, com valências de Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário.

Alguns destes equipamentos, especificamente os presentes em Arcos, Veiros e Estremoz – Centro Social e Paroquial Santo André e Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires - asseguram também a valência de Apoio Domiciliário Integrado, destinada a pessoas em situação de dependência, com uma capacidade global para 30 pessoas e 27 utentes. No apoio a pessoas em situação de dependência, o concelho de Estremoz é servido pela Unidade de Apoio Integrado da Santa Casa da Misericórdia, localizada na cidade de Estremoz, com capacidade para 15 pessoas e 12 utentes, podendo a sua área de influência estender-se ao concelho.



O concelho de Estremoz dispõe também de apoio a adultos portadores de deficiência, através das valências de Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial asseguradas pelo Complexo da CerciEstremoz. A área de influência destes equipamentos pode estender-se ao nível distrital ou mesmo nacional (no caso do Lar Residencial), encontrando-se a sua capacidade totalmente preenchida. As listas de espera correspondem a 16 utentes para o Centro de Actividades Ocupacionais e 29 utentes para o Lar Residencial, dos quais 4 indivíduos residem no concelho de Estremoz.

O Complexo da CerciEstremoz actua também ao nível da Intervenção Precoce, destinada a crianças e jovens com deficiência, servindo 44 utentes, ultrapassando, claramente, a sua capacidade (30).

Ao nível do apoio à Infância e Juventude, as Creches e Centros de Actividades de Tempos Livres têm por área de influência a freguesia, ressalvando-se, porém, que os limiares populacionais estabelecidos para a programação deste tipo de equipamentos⁸ apenas são atingidos pelas freguesias urbanas de Estremoz. De facto, 3 das 5 Creches do concelho concentram-se na sede do concelho, localizando-se as outras duas nas freguesias de Evoramonte e Veiros.

São identificados Centros de Actividades de Tempos Livres na Cidade de Estremoz e freguesias de Arcos, São Bento do Cortiço, Veiros e Santa Vitória do Ameixial (neste caso sem acordo com a Segurança Social)⁹. Acresce-se ainda o funcionamento de Actividades de Tempos Livres durante o Verão nas instalações da Junta de Freguesia de São Domingos da Ana Loura e nas instalações da Associação Amigos da 3ª Idade de São Lourenço.

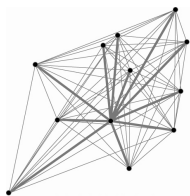
Ainda no apoio a crianças e jovens, particularmente em situação de risco, o concelho de Estremoz dispõe de 2 Lares de Infância e Juventude, localizados na Cidade de Estremoz e na freguesia de Veiros, que, tendo por área de influência o concelho ou o distrito (Tabela 1-7) apresentam uma capacidade global para 62 utentes (Tabela 1-6).

No que respeita o apoio à Família e Comunidade, as respostas sociais existentes no concelho de Estremoz, concentram-se exclusivamente na cidade:

- Centro Social e Paroquial de Santo André, que assegura as valências de Atendimento/Acompanhamento Social, Ajuda Alimentar, Refeitório/ Cantina Social, e

⁸ 5 000 habitantes no caso da Creche e 2 000 habitantes no caso do Centro de Actividades de Tempos Livres.

⁹ De acordo com a informação constante da Carta do Associativismo do Acção Social do Concelho de Estremoz, 2007.



dispõe ainda de uma Equipa de Intervenção Directa, de apoio a ex-toxicodependentes;

- Cruz Vermelha Portuguesa – que disponibiliza Ajuda Alimentar.

Também localizada na cidade de Estremoz, aguarda abertura a Casa de Abrigo da Santa Casa da Misericórdia, vocacionada para o acolhimento de vítimas de violência doméstica, com capacidade para 15 pessoas, estendendo-se a sua área de influência ao nível distrital.

Em resumo, o concelho de Estremoz exhibe uma forte concentração dos equipamentos e serviços de solidariedade e segurança social na sede de concelho, subsistindo um conjunto de freguesias que não se encontram equipadas por qualquer tipo de equipamentos sociais.

Todavia, ressalva-se que as freguesias não equipadas apresentam volumes populacionais inferiores aos limiares de referência de um conjunto de equipamentos, e que, por outro lado, o concelho de Estremoz exhibe um conjunto de equipamentos cuja área de influência pode atingir o nível distrital, tais como os Lares de Infância e Juventude, Centro de Actividades Ocupacionais, Lar Residencial ou Casa de Abrigo.

Neste contexto, e atendendo à tendência de envelhecimento crescente, considera-se que as principais necessidades na dotação de equipamentos sociais no concelho de Estremoz prendem-se com as respostas sociais no apoio aos idosos, particularmente na dotação de Lares de Idosos, importando ainda assegurar a acessibilidade da população das freguesias rurais não equipadas aos equipamentos e serviços de apoio social que se tendem a concentrar na sede do concelho.

De acordo com o documento de Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz, encontram-se já em fase de projecto os seguintes equipamentos de apoio à população idosa:

- Centro de Dia na freguesia da Glória (projecto previsto no PDM em vigor);
- Centro de Dia na freguesia de Santa Vitória do Ameixial;
- Centro de Noite na freguesia de São Lourenço de Mamporcão.

São ainda referidos nesse documento os seguintes projectos sociais a integrar a revisão do PDM:

- “Dotação dos lares de terceira idade com terapeutas ocupacionais.
- Dinamização da proposta do PDM em vigor de criação de serviço de amas, através da implantação de programas que visem o micro-emprego.



- Alargamento dos Centros de Actividades de Tempos Livres às freguesias mais populosas que ainda não dispõem deste tipo de equipamento, nomeadamente Santa Maria e Veiros.”

1.5. EQUIPAMENTOS DE DESPORTO

No que respeita o desporto, de acordo com a informação disponível¹⁰ é apresentada na Tabela 1-8 o levantamento dos equipamentos desportivos existentes por freguesia no concelho de Estremoz, integrando os equipamentos públicos, escolares e privados.

Verifica-se uma forte concentração e uma maior diversidade¹¹ de equipamentos na sede de concelho (freguesias de Santa Maria e Santo André). A sede de concelho serve assim as restantes freguesias do concelho, que dispõem essencialmente de campos de futebol e/ou polidesportivos¹², ou que, como é o caso de Santo Estevão, não dispõem de qualquer tipo de equipamentos desportivos.

¹⁰ A sistematização dos equipamentos desportivos teve por base o levantamento dos equipamentos fornecido pela Câmara Municipal de Estremoz, que foi aferido e complementado com a informação obtida através dos Inquéritos junto às Juntas de Freguesia e com os levantamentos dos equipamentos desportivos constantes do PDM em vigor, da Avaliação da Execução do PDM de Estremoz e da Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz.

¹¹ Por exemplo, as tipologias campo de ténis, piscina e pista de atletismo apenas se encontram disponíveis na sede de concelho.

¹² As freguesias de São Bento do Ameixial e de Veiros são também equipadas com Campo de Tiro, tipologia que também se encontra presente na sede de concelho.

Tabela 1-8 – Equipamentos Desportivos existentes por freguesia no concelho de Estremoz

Freguesia	Tipo de Equipamento	Designação	Fontes de informação					Notas
			A	B	C	D	E	
Santa Maria e Santo André	Campo de Jogos	Campo de Futebol da EB 2,3 Sebastião da Gama		X				Equipamento escolar.
		Campo de Jogos			X			
		Campo de Jogos			X			
		Campo de Jogos			X			
		Campo de Jogos			X			
		Estádio Municipal	X	X			X	
	Campo de Ténis	Campo de Ténis do Quartel de São Francisco	X	X				Equipamento para fruição quase exclusivamente militar.
		Campos de Ténis - Parque Desportivo Municipal				X	X	Previsto no PDM em vigor.
	Especializado	Campo de Tiro do Clube de Caçadores de Estremoz	X	X			X	
		Campo Hípico Municipal (Associação Equestre de Estremoz)	X	X				
		Circuito de manutenção da Mata Municipal	X					
		Picadeiro e campo de obstáculos do Quartel de São Francisco		X				
	Pavilhão/ Sala de Desporto	Pavilhão Desportivo Municipal - Parque Desportivo Municipal	X	X				
		Pavilhão Gimnodesportivo da EB 2,3 Sebastião da Gama		X				Equipamento escolar.
		Sala de Desporto da ES/3 Rainha Santa Isabel		X				Equipamento escolar.
		Sala de Desporto da ES/3 Rainha Santa Isabel		X				Equipamento escolar.
		Sala de Desporto do Centro Infantil "Os Nossos Fofinhos"		X				Equipamento escolar.
		Sala de Desporto dos Bombeiros Voluntários		X				
	Piscinas	Complexo de Piscinas Municipais - Parque Desportivo Municipal	X	X		X	X	Foram objecto de remodelação no âmbito do PDM em vigor.
	Pista de Atletismo	Pista de Atletismo da EB 2,3 Sebastião da Gama		X				Equipamento escolar.
		Pista de Atletismo do Estádio Municipal		X				
	Polidesportivo	Mini-polidesportivo da EB1 do Caldeiro				X		Equipamento escolar. Executado desde a aprovação do PDM em vigor, mas não se encontrava previsto no mesmo.
		Polidesportivo da ES/3 Rainha Santa Isabel		X				Equipamento escolar.
		Polidesportivo da ES/3 Rainha Santa Isabel		X				Equipamento escolar.
		Polidesportivo do Bairro da Mata - Cobata	X			X	X	Previsto no PDM em vigor.
		Polidesportivo do Bairro de Mendeiros	X			X	X	Previsto no PDM em vigor.
		Polidesportivo do Clube de Futebol de Estremoz (Esplanada Parque)	X	X			X	
		Polidesportivo do Quartel de São Francisco		X				Equipamento para fruição quase exclusivamente militar.
Arcos	Campo de Jogos	Campo de Futebol do Sporting Clube Arcoense	X	X			X	Equipamento privado.
	Polidesportivo	Polidesportivo de Arcos				X	X	Previsto no PDM em vigor.
Evoramonte	Campo de Jogos	Campo de Futebol de Evoramonte		X			X	
	Polidesportivo	Polidesportivo de Évoramonte	X			X	X	Previsto no PDM em vigor.
Glória	Polidesportivo	Polidesportivo da Glória	X	X			X	O polidesportivo foi implantado, em 2006, no local do antigo campo de jogos identificado por A e B.
Santo Estevão	-	-						
Santa Vitória do Ameixial	Campo de Jogos	Campo de Futebol de Santa Vitória do Ameixial		X				Equipamento privado, em estado de abandono.
	Polidesportivo	Polidesportivo de Santa Vitória do Ameixial	X			X		Executado desde a aprovação do PDM em vigor, mas não se previsto no mesmo.

Freguesia	Tipo de Equipamento	Designação	Fontes de informação					Notas
			A	B	C	D	E	
São Bento do Ameixial	Campo de Jogos	Campo de Futebol de São Bento do Ameixial	X	X			X	
	Especializado	Carreira de Tiro			X			
São Bento do Cortiço	Campo de Jogos	Campo de Futebol de São Bento do Cortiço		X				Em estado de abandono.
	Polidesportivo	Polidesportivo de São Bento do Cortiço	X			X		Previsto no PDM em vigor.
São Domingos de Ana Loura	Campo de Jogos	Campo de Futebol de São Domingos Ana Loura	X	X				
São Lourenço de Mamporcão	Polidesportivo	Polidesportivo de São Lourenço	X	X		X	X	Em execução no PDM em vigor.
Veiros	Campo de Jogos	Campo de Futebol de Veiros		X			X	
	Especializado	Campo de Tiro do Clube de Caça e Tiro de Veiros		X				
	Polidesportivo	Polidesportivo da Casa de Povo de Veiros	X	X			X	
	Pavilhão/ Sala de Desporto	Pavilhão Gimnodesportivo de Veiros					X	

Fonte:

A - Base de dados dos Equipamentos disponibilizada pela Câmara Municipal de Estremoz

B - Plano Director Municipal de Estremoz - Relatório 07: Rede Urbana e Equipamentos.

C - Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz, Dados Estatísticos e Outros, Agosto de 2004.

D - Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz, Julho de 2004.

E - Inquéritos às Juntas de Freguesia (não foram obtidas respostas da parte de todas as Juntas de Freguesia).

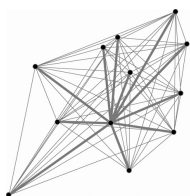
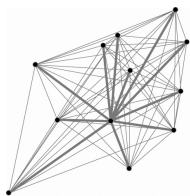


Tabela 1-9 – Síntese dos Equipamentos Desportivos no Concelho de Estremoz

Tipo de Equipamento	Freguesia	Equipamentos Desportivos (N.º)*	
		Freg.	Conc.
Campo de Jogos	Arcos	1	13
	Evoramonte	1	
	Santa Maria e Santo André	6	
	Santa Vitória do Ameixial	1	
	São Bento do Ameixial	1	
	São Bento do Cortiço	1	
	São Domingos de Ana Loura	1	
	Veios	1	
Campo de Ténis	Santa Maria e Santo André	2	2
Especializado**	Santa Maria e Santo André	4	6
	São Bento do Ameixial	1	
	Veios	1	
Pavilhão/ Sala de Desporto	Santa Maria e Santo André	6	7
	Veios	1	
Piscinas	Santa Maria e Santo André	1	1
Pista de Atletismo	Santa Maria e Santo André	2	2
Polidesportivo	Arcos	1	14
	Evoramonte	1	
	Glória	1	
	Santa Maria e Santo André	7	
	Santa Vitória do Ameixial	1	
	São Bento do Cortiço	1	
	São Lourenço de Mamporcão	1	
	Veios	1	

Notas: * Contabiliza os vários tipos de equipamentos individualmente mesmo que inseridos num mesmo Complexo Desportivo. Ex: O Parque Desportivo Municipal inclui o complexo de piscinas, o pavilhão desportivo municipal e os campos de ténis, tendo sido contabilizados individualmente. ** Os equipamentos classificados como especializados incluem campos de tiro, um circuito de manutenção, um campo hípico e picadeiro.

Fonte: Base de dados dos Equipamentos disponibilizada pela Câmara Municipal de Estremoz; Plano Director Municipal de Estremoz - Relatório 07: Rede Urbana e Equipamentos; Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz, Dados Estatísticos e Outros, Agosto de 2004; Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz, Julho de 2004; Inquéritos às Juntas de Freguesia (não foram obtidas respostas da parte de todas as Juntas de Freguesia).



O concelho de Estremoz assistiu, desde a entrada em vigor do PDM, à concretização de um conjunto de equipamentos desportivos, tal como referenciados na Tabela 1-8, vindo a alterar significativamente o quadro da oferta existente.

Verificou-se, então, a construção de 2 campos de ténis no Parque Desportivo Municipal e de 9 novos polidesportivos, 3 dos quais na área urbana de Estremoz¹³ e os restantes nas freguesias rurais de São Lourenço de Mamporcão, São Bento do Cortiço, Arcos, Evoramonte, Santa Vitória do Ameixial e Glória.

De acordo com o documento de Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz, entre os projectos de equipamentos desportivos previstos no PDM, apenas não foi executado o polidesportivo de São Domingos de Ana Loura, tendo ainda sido criados outros equipamentos não previstos no PDM¹⁴ e encontrando-se em fase de projecto a instalação de piso sintético no Estádio Municipal e a criação do novo Pavilhão Desportivo da ES/3 Rainha Santa Isabel (também proposto no âmbito da Carta Educativa).

Uma vez apresentada a síntese da oferta actual de equipamentos desportivos (Tabela 1-9), procedeu-se à aplicação das Normas da DGOTDU para a programação de equipamentos de desporto de base (Tabela 1-10), com referência à população residente nas freguesias do concelho, à data do último recenseamento, cujos resultados são apresentados na Tabela 1-10. No caso das freguesias de Santa Maria e Santo André, estas foram agrupadas, sendo analisadas as necessidades de dotação de equipamentos desportivos para o conjunto da cidade de Estremoz.

¹³ Polidesportivo do Bairro de Mendeiros, Polidesportivo no Bairro da Mata – Cobata e Mini-polidesportivo na Escola do Caldeiro.

¹⁴ É o caso dos polidesportivos de Santa Vitória do Ameixial e da Glória e do Mini-polidesportivo da Escola do Caldeiro.

Tabela 1-10 – Normas para a programação de equipamentos de desporto de base

Tipologia	População Base (hab)	Dotação funcional útil (m2/hab)	Dimensão funcional útil (Sd)		Área de implantação (Sc)	Área de reserva urbanística (Su)
			Sd Reduzida (m2)	Sd Standard (m2)		
Grandes Campos de Jogos	2.500	2,00	5000	8.000	1,5*Sd	1*Sc
Pistas de Atletismo	7.500	0,80	6000	14.000	1,5*Sd	1*Sc
Pequenos Campos de Jogos	800	1,00	800	1.500	1,4*Sd	1*Sc
Pavilhões e Salas de Desporto	3.000	0,15	450	1.350	1,6*Sd	2*Sc
Piscinas Cobertas	5.000	0,03	150	400	4,0*Sd	2*Sc
Piscinas ao Ar Livre	7.500	0,02	150	500	5,0*Sd	2,5*Sc

Notas: Dimensão funcional útil (Sd) é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias; Área de implantação (Sc) compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores; Área de reserva urbanística (Su) corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

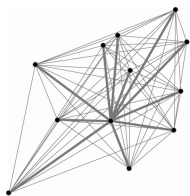
Adaptado de: DGOTDU (2002) – “Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos”.

Tabela 1-11 – Programação de equipamentos de desporto de base nas freguesias do concelho de Estremoz (ano de referência: 2001)

Tipologia	Freguesias - População Base	Dotação funcional útil total (m2)	Nº de equipamentos	Área de implantação (Sc)	Área de reserva urbanística (Su)
Grandes Campos de Jogos	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	18022	2 (Sd Standard)	24000	24000
Pistas de Atletismo	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	7209	1 (Sd Reduzido)	9000	9000
Pequenos Campos de Jogos	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	9011	6 (Sd Standard)	12600	12600
	Arcos (1 339 hab.)	1339	1 (Sd Reduzido)	1120	1120
	Veios (1 233 hab.)	1233	1 (Sd Reduzido)	1120	1120
Pavilhões e Salas de Desporto	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	1352	1 (Sd Standard)	2160	4320
Piscinas Cobertas	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	270	1 (Sd Reduzido)	600	1200
Piscinas ao Ar Livre	Cidade de Estremoz (9 011 hab.)	180	1 (Sd Reduzido)	750	1875
Total				51350	55235

Nota: O número de equipamentos corresponde à dotação funcional útil a dividir pela dimensão funcional útil (Sd), optando pela Sd Standard sempre que dotação funcional útil atinja esse limiar. Na apresentação do número de equipamentos apenas são considerados os resultados inteiros, não se procedendo ao seu arredondamento para cima.

Baseado em: DGOTDU (2002) – “Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos”.



Deste modo, é obtida uma população base que enquadra a criação de um conjunto de equipamentos (na sua maioria já existentes) na cidade de Estremoz, incluindo 2 Grandes Campos de Jogos, 1 Pista de Atletismo, 6 Pequenos Campos de Jogos, 1 Pavilhão de Desporto, 1 Piscina Coberta e 1 Piscina ao Ar Livre.

As restantes freguesias não atingem o limiar populacional que determina a criação das diferentes tipologias de equipamentos desportivos, com excepção das freguesias de Arcos e Veiros que atingem o limiar populacional para a criação de pequenos campos de jogos. Todavia, verifica-se que estas freguesias dispõem já de campo de jogos e de polidesportivo.

A título de referência, acresce-se que o número mínimo de equipamentos por sede de concelho indicado pelo Instituto do Desporto de Portugal no âmbito da elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Alentejo será:

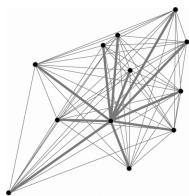
- 1 campo grande de jogos relvado;
- 1 pavilhão desportivo;
- 1 piscina de aprendizagem;
- 1 polidesportivo;
- 1 mini-campo¹⁵.

Conclui-se, portanto, que o concelho de Estremoz apresenta uma sobre-dotação de equipamentos desportivos (Tabela 1-9), comparativamente ao nível mínimo de equipamentos a definir pelo PROT e aos resultados da aplicação das Normas da DGOTDU.

Segundo a Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz, devem integrar a revisão do PDM os seguintes projectos que respeitam essencialmente propostas de remodelação de equipamentos existentes, a saber:

- “Reforço das acções de remodelação dos equipamentos desportivos, desde que a sua taxa de utilização o justifique (estas remodelações passam no essencial pela iluminação, construção de balneários ou colocação de vedações nos campos de jogos e polidesportivos);
- Remodelação estética do Pavilhão Desportivo Municipal;
- Colocação de bancadas nos campos de ténis;
- E a construção de uma piscina de transição (exterior) no mesmo recinto das piscinas municipais”.

¹⁵ Modalidade de campo multiusos, de dimensão 20 m x 12 m e com relvado sintético, para a prática informal de futebol, andebol, ginástica, basquetebol e voleibol, privilegiando as actividades infanto-juvenis.



Estas propostas de remodelação são reforçadas pelos resultados dos Inquéritos às Juntas de Freguesia, que apresentam várias referências à necessidade de obras de requalificação e manutenção dos equipamentos existentes, principalmente a construção de balneários, iluminação, pavimento, cobertura dos polidesportivos.

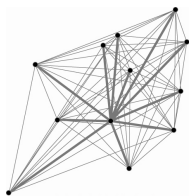
Todavia, de acordo com o Instituto de Desporto de Portugal, destaca-se, por fim, o interesse na adopção de uma visão supra-municipal na programação de equipamentos desportivos, assumindo o concelho de Estremoz uma posição privilegiada face ao crescimento populacional ocorrido no último período intercensitário.

1.6. EQUIPAMENTOS DE CULTURA E RECREIO

Os equipamentos culturais não são objecto de normas particulares para a programação de equipamentos pela DGOTDU, mas constituem equipamentos importantes para a qualidade de vida das populações.

O inventário dos equipamentos culturais, apresentado na tabela, teve por base o levantamento geral dos equipamentos colectivos disponibilizado pela Câmara Municipal de Estremoz, sendo aferido e complementado com a informação constante do site da Câmara Municipal de Estremoz, os inquéritos às Juntas de Freguesia e o levantamento apresentado na “Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz – Dados Estatísticos e Outros”. Foram consideradas as seguintes tipologias de equipamentos:

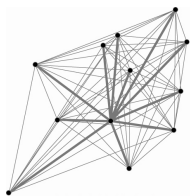
- Praça de Touros – presente na cidade de Estremoz e em Veiros, representando a tradição tauromáquica desta região do País.
- Biblioteca/Arquivo – num total de 3 equipamentos localizados na cidade de Estremoz, sendo de assinalar a presença de pequenas bibliotecas e acesso à Internet em algumas freguesias rurais, nomeadamente no próprio edifício da Junta de Freguesia.
- Museu – num total de 10 equipamentos, concentrando-se quase exclusivamente na sede de concelho, com excepção de duas pequenas estruturas museológicas em Arcos (Museu da Cerâmica) e em Veiros (Museu Casa Agrícola José Cortes e Museu Escolar).
- Galeria – onde se incluem a Galeria Municipal D. Dinis e a Galeria de Desenho do Museu Municipal de Estremoz, ambas na cidade de Estremoz.
- Sala de Espectáculos – que corresponde ao Teatro Bernardim Ribeiro, localizado na Cidade de Estremoz, tendo sido objecto de obras de remodelação.
- Espaço Polivalente - onde se identificam 3 equipamentos, também localizados na cidade de Estremoz, exibindo valências muito distintas e complementares:



- Centro Cultural Tomás Alcaide – projecto previsto no PDM em vigor, que consiste na adaptação do antigo matadouro municipal para equipamento cultural dotado de auditório e servindo de sede a um conjunto de colectividades.
- Centro de Ciência Viva de Estremoz, localizado no Convento das Maltezas, dispõe de espaço para exposições permanentes e temporárias, salas de conferências, espaço Internet.
- Parque de Feiras e Exposições, equipado com Pavilhão Multiusos, albergando um conjunto de iniciativas de divulgação cultural do concelho.

Tabela 1-12 – Equipamentos de âmbito cultural no concelho de Estremoz, por tipologia e freguesia

Tipo de Equipamento	Freguesia	Designação
Biblioteca/ Arquivo	Santa Maria e Santo André	Arquivo Histórico Municipal
		Biblioteca da Junta de Freguesia de Santa Maria
		Biblioteca Municipal de Estremoz
Espaço Polivalente	Santa Maria e Santo André	Centro Cultural Tomás Alcaide
		Centro de Ciência Viva de Estremoz
		Parque de Feiras e Exposições
Sala de Espectáculos	Santa Maria e Santo André	Teatro Bernardim Ribeiro
Galeria	Santa Maria e Santo André	Galeria de Desenho do Museu Municipal de Estremoz
		Galeria Municipal D. Dinis
Museu	Santa Maria e Santo André	Museu da Alfaia Agrícola
		Museu da CP
		Museu da Farmácia
		Museu de Arte Sacra
		Museu do Bombeiro
		Museu do Regimento Cavalaria 3
		Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho
		Museu Rural
	Arcos	Museu da Cerâmica
	Veios	Museu Casa Agrícola José Cortes
		Museu Escolar
Praça de Touros	Santa Maria e Santo André	Praça de Touros
	Veios	Praça de Touros



Fonte: Base de dados dos Equipamentos disponibilizada pela Câmara Municipal de Estremoz; Análise e Diagnóstico do Concelho de Estremoz - Dados Estatísticos e Outros, Agosto de 2004; Inquéritos às Juntas de Freguesia (não tendo sido obtidas respostas por parte de todas as Juntas de Freguesia); Câmara Municipal de Estremoz - Equipamentos Culturais e Desportivos in www.cm-estremoz.pt.

Verifica-se, assim, uma forte concentração dos equipamentos culturais na sede de concelho, assumindo as Casas do Povo e as associações locais um papel predominante na promoção de iniciativas culturais e recreativas nas freguesias rurais do concelho. O movimento associativo no concelho é bastante significativo, aproximando-se das 100 associações e colectividades, de acordo com a listagem em anexo¹⁶. Aí podem ser identificadas um conjunto de associações de cariz cultural e recreativo, sendo que outras associações (desportivas, de apoio social, etc.) também contribuem para a promoção de iniciativas culturais.

Neste contexto, foi referida, no âmbito dos inquéritos às Juntas de Freguesia, a necessidade de proceder à criação ou melhoria dos espaços de acolhimento das associações locais.

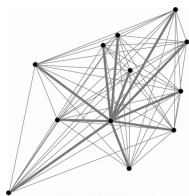
Em termos da programação de equipamentos culturais, destaca-se uma maior representatividade das propostas associadas a projectos museológicos¹⁷, nomeadamente:

- A recuperação do Museu da Alfaia Agrícola, que se apresenta actualmente em avançado estado de degradação; existe também o projecto de um Museu Agrícola Regional.
- A criação de um Museu de Arte Contemporânea.
- A criação de um Museu ligado à temática do Azeite, em Veiros;
- O Museu Escolar em Veiros, já em funcionamento;
- Devendo ser acompanhados por um projecto de reforço da articulação entre Museus ou implementação de uma rede museológica:

Por fim, refere-se que o reforço da programação cultural no concelho de Estremoz, visando rentabilizar a oferta existente de equipamentos culturais, deve fazer-se acompanhar por iniciativas que promovam a maior acessibilidade das populações locais à Cultura, contribuindo simultaneamente para a valorização cultural e turística do concelho.

¹⁶ Estremoz Marca – Movimento Associativo in www.estremozmarca.com.

¹⁷ Referidos na Avaliação da Execução do Plano Director Municipal de Estremoz.



1.7. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Os equipamentos de Segurança Pública considerados no âmbito das “Normas de Programação de Equipamentos Colectivos” da DGOTDU correspondem às unidades de maior dispersão territorial da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR), isto é:

- Subunidades da PSP (Divisões e Esquadras) – que se destinam ao policiamento de áreas urbanas.
- Destacamentos e Postos da GNR – que se destinam ao policiamento de áreas rurais ou aglomerados com menos de 10 000 habitantes.

São também apresentados, na Tabela 1-13 os critérios de programação para a criação de quartel de bombeiros.

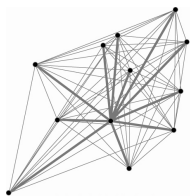
Tabela 1-13 – Critérios de Programação de Equipamentos de Segurança Pública

	Área de influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	
				Área de construção (m2)	Área de Terreno (m2)
Divisão da PSP	Local	Variável	1 agente/350 a 400 habitantes Número de efectivos: - Divisão –até 175 agentes - Esquadras – até 70 agentes	1 500 a 2 600	1 800 a 3 000
Esquadra da PSP				200 a 950	500 a 1 200
Destacamento da GNR	Supra-local ou local*	População de um ou mais concelhos	Inclui o posto da localidade onde se insere e tem na sua dependência um número de postos variável	1 200**	2 000 a 2 500**
Posto da GNR	Sub-local*	População de uma ou mais freguesias	O número de efectivos dos postos varia de 15 a 50 consoante a densidade populacional	700 a 1 200**	1 200 a 2 000**
Quartel de bombeiros	Variável	Variável	Dependente da população abrangido pela área de intervenção da corporação, pelo que se apresenta escalão até 20 000 habitantes	1 328	2 500

* No caso do programa prever cavalos, a área de construção deverá ser acrescida de 300 m2 e a área de terreno de 1 000 m2.

** Raio de influência normal: a pé – 10 Km; bicicleta – 15 Km; cavalo – 20 km; auto – 30 km.

Baseado em: DGOTDU (2002) – “Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos”.



O concelho de Estremoz apresenta, em termos de segurança pública, uma posição privilegiada no contexto regional, sendo servido pelos seguintes equipamentos¹⁸:

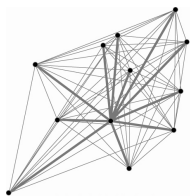
- Esquadra da PSP de Estremoz – responde à Sede de Comando de Évora (que apenas dispõe de outra Esquadra em Évora).
- Destacamento da GNR de Estremoz – inserido no Grupo Territorial de Évora (onde se identificam também os Destacamentos de Évora, Montemor-o-Novo, Mora e Reguengos de Monsaraz) e contando com os seguintes Postos Territoriais no concelho:
 - Posto Territorial da GNR de Estremoz.
 - Posto Territorial da GNR de Veiros.
- Bombeiros Voluntários de Estremoz.

A presença em Estremoz da Esquadra da PSP e do Destacamento da GNR contribui para a sua afirmação frente aos concelhos vizinhos que, com excepção de Évora, não dispõem de equipamentos deste nível, e são assim polarizados pela cidade de Estremoz. A PSP dispõe já de novas instalações na Rua 31 de Janeiro, mas a transferência das instalações da GNR (para uma área próxima da variante à EN18) prevista no PDM em vigor, não foi ainda executada.

No que respeita às forças de combate a incêndio, para além dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, encontra-se em fase de instalação no concelho o grupo do distrito de Évora¹⁹ da Força Especial de Bombeiros “Canarinhos”, composta por 30 elementos. Esta unidade profissional de bombeiros, que será apoiada por um heliporto com helicóptero, tem por função principal o ataque inicial a incêndios florestais, por via aérea ou via terrestre.

¹⁸ Polícia de Segurança Pública – www.psp.pt; Guarda Nacional Republicana – www.gnr.pt.

¹⁹ A Força Especial de Bombeiros “Canarinhos”, que depende técnica e operacionalmente da Associação Nacional de Protecção Civil, é constituída por seis grupos atribuídos aos distritos de Guarda, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Beja e Évora



2. ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

2.1. INTRODUÇÃO

A análise do sistema de acessibilidades e transportes é constituída pela abordagem à rede ferroviária e à rede viária – neste último caso, considerando a sua inserção no contexto regional e nacional, assim como a inventariação e caracterização da rede viária interna – e pela caracterização dos serviços de transportes existentes, nomeadamente no que respeita aos transportes colectivos de passageiros e transportes escolares.

2.2. REDE FERROVIÁRIA

A rede ferroviária existente no concelho de Estremoz é constituída pela Linha de Évora, com as estações de Ameixial e Estremoz e os apeadeiros de Silveirona e Cardeais, e pelo Ramal de Vila Viçosa, com um apeadeiro em Arcos (ver Desenho 1).

A rede ferroviária encontra-se desactivada em toda a extensão do Ramal de Vila Viçosa e no troço da Linha de Évora, entre Estremoz e Portalegre.

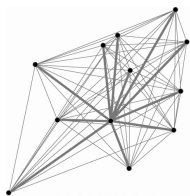
Em relação à ligação Estremoz-Portalegre, a REFER²⁰ refere não antever “(...) a reactivação da sua exploração – quer pelo potencial de mercado quer pela futura concretização da Linha Sines-Évora-Elvas que retira eventual interesse para constituir uma alternativa para o tráfego com destino a Elvas.”²¹

Mantém-se actualmente em funcionamento a Linha de Évora entre Casa Branca e Estremoz, de via única, servindo apenas o transporte de mercadorias, onde se destacam os tráfegos de cimentos, adubos, pedras ornamentais e cereais.

Segundo a REFER encontram-se em curso diversas acções visando a cessação da actual utilização da Estação de Estremoz pelo transporte ferroviário de cimento, e a realocização das actividades de transferência para a estação do Ameixial. No entanto, a REFER salvaguarda que tal não implicará a desactivação da Linha de Évora entre o Ameixial e Estremoz, na medida em que se pretende manter o acesso ferroviário ao Núcleo Museológico de Estremoz.

²⁰ Conforme informação enviada pela REFER – Direcção Geral de Planeamento e Controlo Estratégico, no Fax N.º 018/DGPC/DESC de 2008/01/30.

²¹ Mas salvaguarda a manutenção do espaço canal, na eventualidade de se pretender criar uma alternativa de encaminhamento ferroviário.



No seguimento do exposto foi no dia 5 de Julho, apresentado publicamente o “Protocolo de Requalificação e Refuncionalização dos Terrenos da Estação dos Caminhos de Ferro de Estremoz, Construção de Arruamento Estruturante, da Central de Camionagem e do Núcleo Museológico dos Caminhos de Ferro” celebrado entre a REFER e a Câmara Municipal de Estremoz, com o objectivo de requalificar a estação de caminhos-de-ferro de Estremoz. Este protocolo viabiliza a “concretização de projectos fundamentais para o desenvolvimento integrado da área urbana, permitindo dotar a cidade de novos serviços públicos, infra-estruturas viárias de transportes, logísticas, culturais e de lazer, dos quais cabe destacar:

- Parque urbano;
- Unidade hoteleira;
- Central de camionagem.

Paralelamente e de modo a integrar a antiga infra-estrutura ferroviária na cidade, é desenvolvido um conjunto de áreas habitacionais (edifícios e moradias unifamiliares) nos terrenos anteriormente afectos à exploração ferroviária.”²²

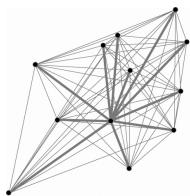
Por seu turno, o ramal de Vila Viçosa (Estremoz-Borba-Vila Viçosa) será objecto de intervenção para adaptação a Ecopista, através de parceria entre a REFER, EP e as Câmaras Municipais de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, tendo por “principal objectivo o estabelecimento de um circuito ciclável e pedonal, de carácter turístico, que promova a interligação entre núcleos urbanos a locais de interesse histórico-cultural, de interesse ecológico e ao património ferroviário edificado do concelho.”²³

2.3. REDE VIÁRIA

O concelho de Estremoz apresenta um posicionamento geográfico privilegiado, ao ser servido directamente pela auto-estrada (A6), que constitui o principal eixo de penetração transversal na região Alentejo, e pelo IP2 que assegura a ligação longitudinal Norte-Sul, encontrando-se ambas ligações identificadas no âmbito do sistema de acessibilidades e conectividade internacional do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, tal como representado no Desenho 2.

²² Segundo informação disponibilizada no site da REFER

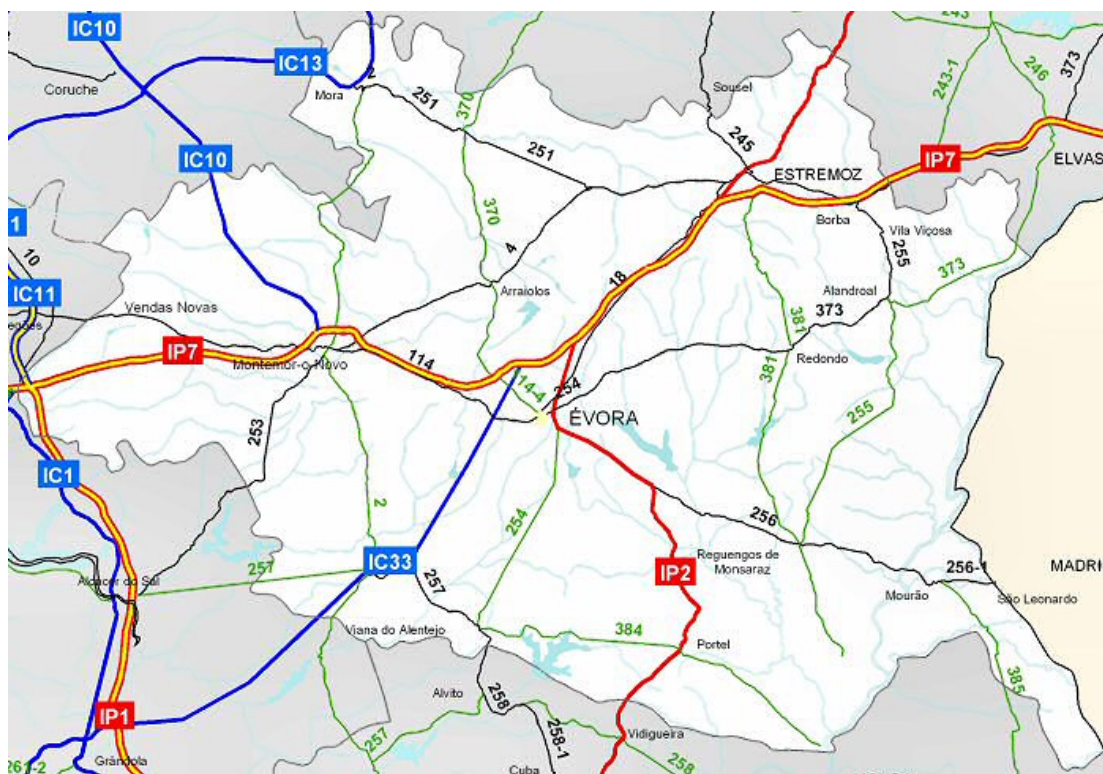
²³ Segundo a apresentação de Estudo Prévio do Projecto de Arranjo Paisagístico de Ecopistas, referente ao Ramal de Vila Viçosa, ocorrida em Borba a 17 de Janeiro de 2007. Fonte: Câmara Municipal de Borba – Apresentação de Estudo Prévio do Projecto de Arranjo Paisagístico in www.cm.borba.pt.



O Concelho de Estremoz é servido por dois eixos rodoviários estruturantes, itinerários principais (IP) classificados na Rede Fundamental no Plano Rodoviário Nacional 2000 - PRN 2000:

- IP7 – A6 (Lisboa-Caia) – com perfil de auto-estrada, assegurando a ligação à capital de distrito, a Lisboa e Espanha.
- IP2 (Portelo-Faro) – assegura a ligação a Beja, e ligação longitudinal Norte-Sul de toda a região interior.

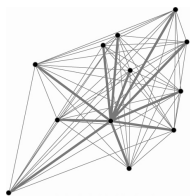
Figura 2-1 – Plano Rodoviário Nacional 2000 – Distrito de Évora



Extraído de: EP - Estradas de Portugal in www.estradasdeportugal.pt

O estudo da Variante, em particular o projecto “IP2 Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a EN4”, foi, já, objecto de Avaliação de Impacte Ambiental - AIA, tendo recebido uma Declaração de Impacte Ambiental – DIA desfavorável. De acordo com a empresa Estradas de Portugal, S.A.²⁴, aquele traçado “ (...) pretendia servir a dupla função de constituir uma Variante a Estremoz, pelo que se teria de situar suficientemente próximo de Estremoz, mas afastado o suficiente para não inviabilizar a

²⁴ De acordo com informação das Estradas de Portugal, S.A. – Área de Planeamento de Desenvolvimento, constante do fax n.º CPLD DPLP/813/2007 de 4 Dezembro 2007.



futura expansão urbana do município, bem como assegurar os níveis de serviço esperados para um Itinerário Principal – IP.” Todavia, face ao DIA desfavorável, as Estradas de Portugal, S.A. defendem que se “(...) deixou de poder assegurar que um mesmo traçado futuro garanta as funções de IP e de Variante a Estremoz”, justificando assim o esboço (ainda indicativo) apresentado para o Estudo Prévio do “IP2 – IP6 (A23/IP7 (A6))”.

Para além dos itinerários principais - IP2 e IP7, o Plano Rodoviário Nacional 2000 identifica ainda as seguintes estradas que atravessam o concelho de Estremoz:

- Estradas Nacionais (classificadas na Rede Complementar do PRN2000):
 - EN4 (Montijo - Vila Boim) – serve a ligação da sede de concelho à freguesia de São Bento do Ameixial e ao concelho de Arraiolos, e a Leste, à freguesia de Arcos e ao concelho de Borba.
 - EN 18 (Estremoz – Évora) – serve na ligação da sede de concelho à freguesia de Evoramonte e a Évora.
 - EN 245 (Alter do Chão – Estremoz) – serve a ligação da sede de concelho à freguesia de Santa Vitória do Ameixial e ao concelho de Sousel.
- Estradas Regionais:
 - ER 381 (Estremoz - Reguengos de Monsaraz) – serve a ligação da cidade de Estremoz ao concelho do Redondo, atravessando a freguesia da Glória.

Foram desclassificados do PRN2000, os seguintes troços de estradas pertencentes ao concelho de Estremoz, encontrando-se por municipalizar²⁵:

- EN 372 – que liga Veiros ao concelho de Sousel.
- EN 372-1 – que liga Evoramonte ao concelho de Arraiolos.

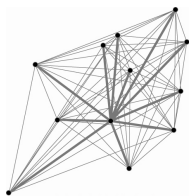
Estes troços encontravam-se já por desclassificar à data da elaboração do PDM em vigor, juntamente com as desclassificações já concretizadas da EN 381 e da EN 4-2.

As restantes ligações às sedes de freguesia e aglomerados são asseguradas pelas estradas e caminhos municipais, salvaguardando-se ainda que o IP2 atravessa as freguesias de São Lourenço de Mamporcão, São Bento de Ana Loura e Veiros, e serve assim a ligação daquelas à sede do concelho.

No âmbito dos inquéritos às Juntas de Freguesia foram identificados um conjunto de ligações a necessitar de reparação ou melhoramento:

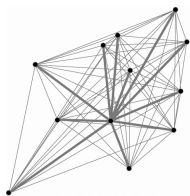
- Na freguesia de São Bento do Ameixial:
 - Caminho rural que liga a Estrada 1026 à Estrada 546;

²⁵ De acordo com Estradas de Portugal, EPE, Outubro de 2007.

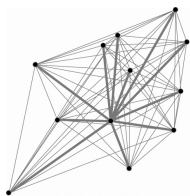


- Caminho rural que liga a Godinheira, carril até à Estrada 546;
- Caminho que vai do cemitério à EN4;
- Caminho que vai da Estrada 546 até ao Monte das Freiras.
- Na freguesia de Santo André:
 - Várias vias no interior do tecido urbano, nomeadamente a Rua S. João de Deus, Rua Magalhães de Lima, Rua Alexandre Herculano, Rua Portas de Santa Catarina, Rua do Pelourinho, Rua de Santo André, Rua Serpa Pinto e outras na zona de Santiago.
- Na freguesia de Santa Maria:
 - Ligações a Norte da freguesia para Arcos, Mamporcão, Frandina e Casas Novas;
 - Acessos à EN4 e alargamento e pavimentação no interior do aglomerado da Fonte do Imperador;
 - Estrada da Folgada.
- Na freguesia de São Bento do Cortiço:
 - Ligação a São Lourenço, Estrada Monte da Eira/Pedras/Barreiros, Monte da Eira ao Monte dos Palmeiros,
- Na freguesia de Santo Estevão:
 - Arranjo das bermas do CM 1097;
 - Continuação do CM 1035 com ligação aos Cardeais e ligação à freguesia de Santo Estevão e à freguesia de Santa Vitória do Ameixial.
- Na freguesia de Veiros:
 - Estrada de Acesso a Vale de Maceiras;
 - Estrada de acesso à Courada;
 - Estrada da laranjinha ao IP2;
 - Estrada da Alvará.
- Na freguesia da Glória:
 - Estrada Estremoz – Redondo;
 - Ligação Igreja – Boavista.
- Na freguesia de Arcos:
 - Ligação a Arcos e ligação a Aldeia de Sande;
- Na freguesia de São Bento da Ana Loura:
 - Estrada 1022–5 S Domingos a São Bento da Ana Loura, São Lourenço a S. Bento.
- Na Freguesia de Evoramonte:
 - Melhoria CM 1033.

Na Tabela seguinte apresenta-se a descrição da rede viária, apresentada no Desenho 2.



Via	Comprimento (m)	Troços a beneficiar
IP 7	31.569	
IP 2	21.205	
ER 381	15.533	15.533
EN 4-2	1.128	
EN 4	22.209	
EN 372-1	6.291	
EN 372	13.575	
EN 245	13.142	
EN 18	17.936	
EM 545	4.891	
EM 524	8.306	
EM 508-2	6.872	
EM 5081	3.165	
EM 508	9.246	
EM 506-3	2.341	2.341
EM 506-2	4.950	1.056
EM 506	10.624	1.502
EM 505	7.998	
EM 504-A	1.155	
EM 504-1	5.177	4.920
EM 504	14.818	
EM 503	8.840	
CM 525	1.239	
CM 1151	177	
CM 1097	3.074	3.074
CM 1040	2.184	
CM 1037	959	
CM 1035	564	564
CM 1034	1.609	
CM 1033	1.223	1.223
CM 1031	2.955	2.955
CM 1030	1.681	
CM 1026	4.972	
CM 1025-1	2.818	
CM 1025	2.057	
CM 1024	6.161	3.159
CM 1023	72	
CM 1021	2.579	
CM 1020	1.057	
CM 1019	951	
Outras vias	15.733	8.083
Total	283.033	44.410



Como se pode constatar da análise da Tabela anterior, dos 283 km de vias de comunicação, a grande maioria em betuminoso, cerca de 44 km necessitam de melhoramentos correspondendo a cerca de 15% das vias.

2.4. TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

O transporte público de passageiros no concelho de Estremoz é assegurado pela Rodoviária do Alentejo, através de 15 carreiras, identificadas na Tabela 2-1 e no Desenho 3.

Todas estas carreiras servem directamente a vila de Estremoz, efectuando simultaneamente as ligações intra-concelhias e as ligações aos concelhos vizinhos e outras exteriores. Exceptuam-se duas carreiras exclusivamente intra-concelhias:

- a linha 8941: Estremoz-São Bento do Cortiço;
- a linha 8374: Estremoz-Evoramonte.

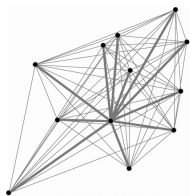
E, por outro lado, duas outras carreiras apenas servem a ligação da vila de Estremoz ao exterior, particularmente:

- a linha 8553: Évora-Portalegre;
- a linha 8968: Estremoz-Portalegre.

Verifica-se a existência de ligações diárias (da Rodoviária do Alentejo) entre a vila de Estremoz e todas as sedes de concelho vizinhas – Évora, Sousel, Fronteira, Monforte, Borba e Redondo – assim como a um conjunto de outras sedes de concelho de maior ou menor proximidade – Vila Viçosa, Elvas, Portalegre, Alter do Chão, Avis, Ponte de Sôr, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Portel, Vidigueira, Beja, Setúbal e mesmo Lisboa.

Neste contexto, destaca-se a ligação privilegiada da cidade de Estremoz com a sede de distrito (Évora), servida por 5 carreiras distintas da Rodoviária do Alentejo, incluindo a já referenciada Linha 8553 (Évora-Portalegre) que efectua o percurso Évora-Estremoz em 45 minutos.

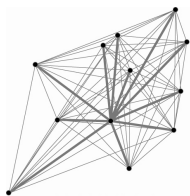
Acresce-se ainda as ligações asseguradas pela Rede Nacional de Expressos, que disponibiliza cerca de 3 ligações diárias (em dias úteis) entre a cidade de Estremoz e Évora.



As restantes ligações nacionais em transporte rodoviário de passageiros são também asseguradas pela Rede Nacional de Expressos, destacando-se as cerca de 6 ligações diárias (também em dias úteis) entre Estremoz e Lisboa.

Tabela 2-1 – Frequência das carreiras de transporte público de passageiros que servem o concelho de Estremoz – Rodoviária do Alentejo

Carreiras	Origem-Destino	Lugares Servidos do Concelho de Estremoz	Frequência (Ida/Volta)*
Linha 8967	Estremoz-Portalegre (por Santo Aleixo)	Estremoz	1/1
		Espinheiro	1/1
		Venda do Ferrador	1/1
Linha 8007	Estremoz-Évora (por Arraiolos)	Estremoz	1/4
		São Bento do Ameixial	1/4
Linha 8956	Beja-Évora-Portalegre	Évoramonte	2/1
		Estremoz	2/1
		São Lourenço	1/1
		Veios	1/1
Linha 8941	Estremoz-São Bento do Cortiço	Estremoz	2/2
		São Lourenço de Mamporcão	2/1
		São Bento do Cortiço	2/2
Linha 8940	Elvas-Lisboa	Arcos	1/1
		Estremoz	2/1
		Antas	2/1
		São Bento do Ameixial	2/1
Linha 8919	Avis-Évora	Santa Vitória do Ameixial	1/1
		Estremoz	1/1
		Arcos	1/1
Linha 8786	Estremoz-Fronteira (por Veios)	Estremoz	1/-
		São Lourenço de Mamporcão	1/-
		Veios	1/-
Linha 8553	Évora-Portalegre (viagens rápidas)	Estremoz	2/2
Linha 8374	Estremoz-Fronteira (São Lourenço de Mamporcão)	Estremoz	1/2
		São Lourenço de Mamporcão	1/1
		São Bento do Cortiço	1/1
Linha 8169	Estremoz-Evoramonte	Estremoz	-/1**
		Antas	-/1**
		São Bento do Ameixial	-/1**



Carreiras	Origem-Destino	Lugares Servidos do Concelho de Estremoz	Frequência (Ida/Volta)*
		Evoramonte	-/1**
Linha 8104	Estremoz-Évora	Estremoz	3
		Evoramonte	3
Linha 8086	Estremoz-Vila Viçosa	Estremoz	1/1
		Arcos	1/-
		Glória	1/1
Linha 8035	Estremoz-Ponte de Sôr	Estremoz	1/1
		Santa Vitória do Ameixial	1/1
Linha 8015	Elvas-Estremoz	Arcos	-/1
		Estremoz	-/1
Linha 8968	Estremoz-Portalegre (por Assumar)	Estremoz	1/1

* Em dias úteis, período escolar.

** Realiza-se apenas em períodos não escolares.

Fonte: Elaboração própria com base nos horários da Rodoviária do Alentejo, Fax N.º 1/2008, de 2008/04/02.

No que respeita as ligações intra-concelhias, verifica-se que todas as sedes de freguesias dispõem de ligações directas, em carreiras diárias da Rodoviária do Alentejo, à sede de concelho, com excepção das freguesias menos populosas de Santo Estevão e São Bento da Ana Loura (Tabela 2-2).

Na Tabela 2-2, é então possível constatar a posição central da cidade de Estremoz nas ligações de transporte público, sendo seguida por Evoramonte e São Lourenço de Mamporção, que dispõem de ligação a outras três sedes de freguesia além de Estremoz.

Em contrapartida, Evoramonte juntamente com Veiros são as sedes de freguesia que apresentam o tempo de percurso mais longo na ligação por transporte público a Estremoz (na ordem dos 20 minutos), o que se deve à sua posição periférica no contexto concelhio. O tempo máximo nas deslocações intra-concelhias em transporte público corresponde também à ligação destas duas sedes de freguesia, Evoramonte e Veiros, cujo percurso ronda os 40 minutos.

Todavia, nas ligações das sedes de freguesia a Estremoz é possível considerar, a presença de tempos de percurso aceitáveis, rondando na sua maioria os 10 minutos.



Porém, o nível de serviço de transporte público não se traduz exclusivamente nos tempos de percurso, interessando também considerar a sua frequência (Tabela 2-1), que se apresenta na verdade muito reduzida.

Entre os lugares servidos, é possível identificar situações muito distintas (Tabela 2-3), destacando-se Arcos e São Lourenço de Mamporção servidos por 4 carreiras distintas, enquanto os lugares de Espinheiro, Venda do Ferrador (ambos da freguesia de São Domingos da Ana Loura) e Glória apenas são servidos por uma carreira, constituída por uma circulação diária em cada sentido.

Ressalva-se ainda que a frequência diária das carreiras de transporte público aqui referida (e apresentada nas Tabela 2-1 e Tabela 2-3) reporta-se aos dias úteis em período escolar, sendo que, fora desse período, a frequência é de um modo geral mais reduzida.

Tabela 2-2 – Tempos mínimos de percurso em transporte público entre sedes de freguesia do concelho de Estremoz

Sedes de Freguesia (O/D)	Arcos	Estremoz	Evoramonte	Glória	Santa Vitória do Ameixial	Santo Estevão	São Bento do Ameixial	São Bento do Cortiço	São Domingos da Ana Loura	São Lourenço de Mamporcão	Veios
Arcos		7 m	-	7 m	30 m	-	-	-	-	-	-
Estremoz	7 m		20 m	12 m	13 m	-	8 m	9 m	-	9 m	19 m
Evoramonte	-	20 m		-	-	-	15 m	-	-	30 m	40 m
Glória	7 m	12 m	-		-	-	-	-	-	-	-
Santa Vitória do Ameixial	30 m	13 m	-	-		-	-	-	-	-	-
Santo Estevão	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-
São Bento do Ameixial	-	8 m	15 m	-	-	-		-	-	-	-
São Bento do Cortiço	-	9 m	-	-	-	-	-		-	5 m	-
São Domingos da Ana Loura	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-
São Lourenço de Mamporcão	-	9 m	30 m	-	-	-	-	5 m	-		10 m
Veios	-	19 m	40 m	-	-	-	-	-	-	10 m	

Fonte: Elaboração própria com base nos horários da Rodoviária do Alentejo, Fax N.º 1/2008, de 2008/04/02.

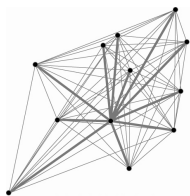
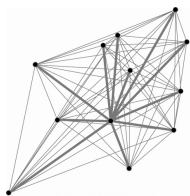


Tabela 2-3 – Ligações dos lugares à sede de concelho

Freguesia	Lugar	Nº de Carreiras*
Arcos	Arcos	4
Santa Maria	Antas	2**
Evoramonte	Evoramonte	3**
Glória	Aldeia dos Mourinhos (Glória)	1
Santa Vitória do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	2
São Bento do Ameixial	São Bento do Ameixial	3**
São Bento do Cortiço	São Bento do Cortiço	2
São Domingos da Ana Loura	Espinheiro	1
	Venda do Ferrador	1
São Lourenço de Mamporcão	São Lourenço de Mamporcão	4
Veiros	Veiros	2

Freguesia	Lugares não servidos	População Residente - 2001
Arcos	Aldeia de Sande	13
	Mamporcão	38
	Maria Dona	19
	Maria Ruiva	38
	Monte dos Frades	28
Santa Maria	Fonte do Imperador	67
	Frândina	149
	Granja	16
	Mamporcão	66
	Mártires	95
Evoramonte	Rufacho	18
	Sítio das Hortas	69
Glória	Avenida	50
	Boavista	35
	Igreja	15
	Maria Dona	19
Santa Vitória do Ameixial	Monte da Folgada	23
	Monte dos Pretos	39
Santo Estevão	Monte do Cardeal	30
São Bento da Ana Loura	Janelas	9



Freguesia	Lugares não servidos	População Residente - 2001
São Bento do Ameixial	Montes Novos	28
	Venda da Porca	60
São Domingos da Ana Loura	Estalagem da Raposa	30
	Fonte Velha	5
	Monte da Eira	33

* Em dias úteis, período escolar.

** Uma das carreiras contabilizada realiza-se apenas em períodos não escolares.

Fonte: Elaboração própria com base nos horários da Rodoviária do Alentejo, Fax N.º 1/2008, de 2008/04/02.

Por fim, é possível identificar 25 lugares no concelho de Estremoz que não são servidos directamente por carreiras de transporte público²⁶ (Tabela 2-3), mas estes apresentam em média apenas 40 habitantes, o que inviabiliza a exploração de carreiras de transporte público.

Face à oferta de transporte público, o transporte privado assume um papel predominante nas deslocações intra-concelhias, assim como ao exterior do concelho. Tal reflecte-se no crescimento do parque automóvel concelhio entre 2001 e 2006 (apesar da perda populacional estimada para aquele mesmo período), tal como representado na Tabela 2-4. Assim sendo, a taxa de motorização do concelho passou de 466 veículos, em 2001, para 536 veículos por cada 1000 habitantes, em 2006, valor bastante superior à taxa de motorização nacional naquele ano (480 veículos por 1000 habitantes).

²⁶ De acordo com as paragens referenciadas nos horários da Rodoviária do Alentejo.

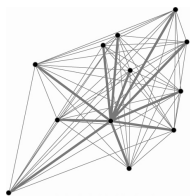


Tabela 2-4 – Evolução da Taxa de Motorização no Concelho de Estremoz

N.º de veículos por categoria	Estremoz		Portugal
	2001	2006	2006
Ligeiro	5.521	6.292	4.203.618
Ciclomotor	925	648	318.049
Motociclo	131	171	164.763
Misto	730	832	396.500
Total	7.307	7943	5.085.930
População Residente	15.672	14.811*	10.599.095*
Taxa de Motorização	466	536	480

* Estimativas do INE para 2006.

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal - Parque Automóvel Seguro in www.isp.pt; INE - Censos 2001 e Anuário Estatístico Regional 2007.

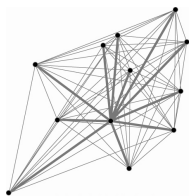
2.5. TRANSPORTE ESCOLAR

De acordo com o Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, cabe às Câmaras Municipais, a organização, financiamento e controlo do funcionamento dos transportes escolares. Segundo aquele Decreto-Lei têm direito a transporte gratuito, os alunos abrangidos pelos limites da escolaridade obrigatória, até aos 15 anos, sendo participado em 50% a partir desta idade e para os alunos do ensino secundário. A autarquia de Estremoz assegura ainda o transporte dos alunos que frequentam o Jardim-de-Infância, quando residam a mais de 3 quilómetros do estabelecimento de ensino.

O transporte escolar é efectuado pela Câmara Municipal, em protocolo com as Juntas de Freguesia, através da realização de circuitos especiais. Em 2006/2007, funcionavam 19 circuitos especiais (alguns em transporte público individual – táxi), transportando 148 crianças, incluindo o ensino pré-escolar, básico e secundário.

Estes circuitos especiais encontram-se representados na Tabela seguinte, sendo possível aferir 62 lugares/montes servidos de transporte escolar (alguns por mais de 1 circuito), tendo como destino principal a cidade de Estremoz, mas destinando-se também às outras sedes de freguesia, com excepção de São Bento do Cortiço, Santo Estêvão e São Bento da Ana Loura²⁷.

²⁷ Santo Estêvão e São Bento do Cortiço não dispõem de estabelecimentos de ensino.



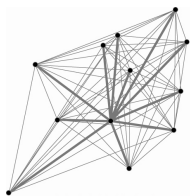
Complementarmente, o transporte escolar é também efectuado pela Rodoviária do Alentejo, empresa concessionária de transportes públicos do concelho (e financiado pela autarquia), neste caso exclusivamente para o 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário. No ano lectivo de 2006/2007, foram transportados em 7 circuitos distintos (Tabela 2-6) 408 alunos originários de 15 lugares, com destino às escolas da cidade de Estremoz.

A multiplicação dos circuitos especiais permite assegurar tempos de percursos relativamente reduzidos, mantendo-se, salvo algumas situações pontuais, inferior a 10 minutos.

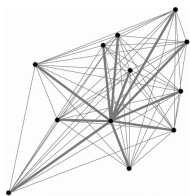
Já no caso das deslocações em transporte público, a duração da deslocação é, em média, superior, chegando a ultrapassar os 20 minutos nos casos de Veiros, São Bento do Cortiço e Evoramonte. Porém, ressalva-se que os alunos de faixas etárias mais baixas, para os quais se pretendem tempos de percurso mais reduzidos, são servidos pelos circuitos especiais, sendo que os percursos transporte público servem exclusivamente o 2º e 3º ciclo do ensino básico e do secundário.

Tabela 2-5 – Circuitos especiais de transporte escolar no concelho de Estremoz (ano lectivo 2006/2007)

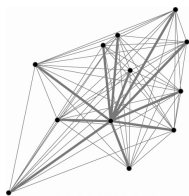
Circuito	Destino		Lugares e Montes Servidos (Origem)	Nº de alunos
	Localidade	Estabelecimentos de Ensino		
1	Arcos	EB1 de Arcos	Monte da Fonte Nova Monte das Laranjeiras Quinta da Foupana Monte Vale de Zebro Monte das Hortas	7
2	Estremoz	EB1 Mata EB1 Caldeiro	Monte do Araujo Mamporcão/Monte Novo de Mamporcão Monte das Casas Novas Frândina	4
2 a)	Estremoz	EB1 Mata EB1 Caldeiro EB2,3 Sebastião da Gama ES/3º Rainha Santa Isabel	São Bento da Ana Loura Mamporcão/ Monte Novo de Mamporcão Monte das Casas Novas Frândina	14



Circuito	Destino		Lugares e Montes Servidos (Origem)	Nº de alunos
	Localidade	Estabelecimentos de Ensino		
3	São Lourenço	JI São Lourenço EB1 São Lourenço	São Bento da Ana Loura	5
4	Estremoz	EB2,3 Sebastião da Gama ES/3º Rainha Santa Isabel	Estrada do Canal Mártires Monte do Negrão Vale do Infante	24
5	Estremoz	EB1 da Mata	Mártires Fonte do Imperador Montinho H. Branca Vale do Infante Monte Fonte Cansada Monte N. Passarinho Monte Ferreira	8
6	Estremoz	EB2,3 Sebastião da Gama	Quinta do Maduro Monte dos Castelos Fonte Negrinha	3
7	Estremoz	EB1 Caldeiro	Monte dos Castelos Monte Granja	2
8	Evoramonte	EB1/JI Evoramonte	Monte das Casas Novas Castelo Monte Rosa Monte da Barroca Monte da Fazenda Monte Quinta Nova Monte das Oliveiras Monte do Freixo	11
9	Glória	EB1 Glória	Monte da Cabrota Maria Dona Monte Novo Raposeira Azenha Colmeal	5
10	São Bento do Ameixial	EB1 São Bento do Ameixial	Amor da Faia Monte dos Castelos Herdade - Maldorme	5
10 a)	Estremoz	EB2,3 Sebastião da Gama	Monte do Borrasteiro Monte Defesa do Gato Monte da Favacha	4



Circuito	Destino		Lugares e Montes Servidos (Origem)	Nº de alunos
	Localidade	Estabelecimentos de Ensino		
11	São Domingos de Ana Loura	EB1 São Domingos de Ana Loura	Mamporcão Espinheiro Estalagem da Raposa Monte da Azenha Nova Monte da Vinha	5
12	Santa Vitória do Ameixial	EPEI Santa Vitória do Ameixial EB1 Santa Vitória do Ameixial	Monte da Balofa Monte da Folgada Monte da Freira Monte da Torre Monte Sota Monte Piteira Bairro São José Venda da Porca Monte da Espadinha	10
13	Estremoz	ES/3º Rainha Santa Isabel	Folgada	1
14	Estremoz	EB1 do Caldeiro	Sotileira Horta da Chapada	2
14 a)	Estremoz	EB2,3 Sebastião da Gama ES/3º Rainha Santa Isabel	Sotileira Monte Branco	24
15	São Lourenço de Mamporcão	JI de São Lourenço de Mamporcão	São Domingos Espinheiro Monte das Chocas Fonte Velha	5
16	São Lourenço de Mamporcão	JI de São Lourenço de Mamporcão	Frândina	3
17	São Lourenço de Mamporcão	JI de São Lourenço de Mamporcão	Fonte do Imperador	1
18	Veios	EB1 de Veios	Monte do Arrabiz	1
19	São Vitória do Ameixial	EPEI Santa Vitória do Ameixial	São Bento do Ameixial	4
Total:			Pré-escolar	25



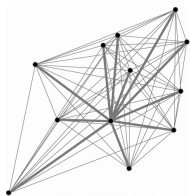
Circuito	Destino		Lugares e Montes Servidos (Origem)	Nº de alunos
	Localidade	Estabelecimentos de Ensino		
			1º CEB	53
			2º CEB	31
			3º CEB/ Secundário	39
			Total	148

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006.

Tabela 2-6 – Transporte escolar em carreiras públicas no concelho de Estremoz (ano lectivo 2006/2007)

Destino	Circuito/ Percurso	Lugares Servidos (Origem)	Nº de Alunos a Transportar		
			2º CEB	3º CEB/ Secundário	Total
Cidade de Estremoz	01	Estação do Ameixial		4	4
	02	Arcos	28	48	76
		Espinheiro/Mamporcão	8	3	11
		São Lourenço	17	10	27
		Sotileira	2	6	8
		Venda da Porca	17	2	19
		São Bento do Ameixial	7	11	18
		Montes Novos		2	2
		Fonte do Imperador		2	2
	03/04	Glória/Carvalhas	3	19	22
		Santa Vitória do Ameixial	4	7	11
		São Domingos	15	10	25
	05	São Bento do Cortiço	22	32	54
	06	Veios	33	46	79
	07	Evoramonte	28	22	50
	Total		184	224	408

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, Novembro de 2006.



3. INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO

3.1. INTRODUÇÃO

Para a realização da caracterização do abastecimento e saneamento de água do município de Estremoz, foi efectuada uma pesquisa exaustiva de documentos técnicos que foi complementada por visitas às infra-estruturas.

Foram realizados pelas Águas do Centro Alentejo, estudos de concepção geral, nos quais, já se encontram preconizadas algumas soluções para os problemas dos sistemas de abastecimento e drenagem do Município de Estremoz. Actualmente, os projectos de reabilitação de ambos os sistemas já se encontram em desenvolvimento. Não é possível considerar as soluções definitivas nesta fase, uma vez que os projectos de execução ainda se encontram em elaboração.

Em seguida apresenta-se uma caracterização dos sub-sistemas de abastecimento e saneamento existentes no município de Estremoz, (representadas no Desenho 1).

3.2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

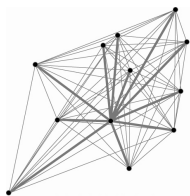
O abastecimento de água ao concelho de Estremoz é efectuado através de um conjunto de sistemas que garantem distribuição de água a todas as freguesias do concelho.

Estima-se que a taxa de atendimento de abastecimento de água no concelho de Estremoz seja da ordem dos 100%, no entanto identificam-se alguns problemas decorrentes da falta de manutenção / reabilitação dos sistemas (as condutas apresentam idades muito elevadas) e verifica-se insuficiência de disponibilidade de água. As redes de abastecimento apresentam várias interrupções de fornecimento, bem como índices de perda/fuga elevados (cerca de 50% do volume produzido). Por estas razões, torna-se necessária uma intervenção imediata nas infra-estruturas existentes.

Em seguida será apresentada descrição sumária dos sistemas de abastecimento em exploração no concelho.

SUBSISTEMA DE CHOCAS

A água de abastecimento tem origem em 5 captações por furo é o maior do município e é responsável pelo abastecimento de cerca de 80% da população.



As Freguesias abastecidas por este sistema são as seguintes:

- Santa Maria
- Santo André
- Arcos
- Veiros
- São Bento do Cortiço
- São Lourenço de Mamporcão
- São Domingos de Ana Loura
- São Bento do Ameixial

As referidas captações têm uma capacidade de bombagem que se situa entre 2 e 56 m³/h e as profundidades oscilam entre os 30 e os 91m.

A água captada nos furos, é transportada até à ETA de Chocas onde se processa o tratamento desta. A linha de tratamento da fase líquida é composta por três etapas: Decantação; Filtração; Cloragem. Após o tratamento, o armazenamento de água tratada é efectuado através de dois reservatórios situados à cota 317m.

O abastecimento é garantido através de duas condutas elevatórias e uma conduta gravítica que têm origem nestes reservatórios.

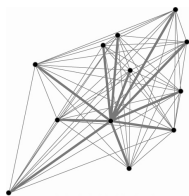
A conduta gravítica é responsável pelo abastecimento de água às povoações de São Lourenço de Mamporcão, São Bento do Cortiço e Veiros, enquanto as restantes freguesias são abastecidas pelas condutas elevatórias.

O material das condutas que compõem o sistema de distribuição é maioritariamente o fibrocimento.

SUBSISTEMA DE ÉVORA-MONTE

Este sistema tem como origem captações efectuadas em três furos e um poço. Após a captação a água é elevada para o reservatório principal de armazenamento deste sistema situado à cota 400m (ao longo desta conduta elevatória regista-se algum consumo). Este sistema abastece a povoação de Évora-Monte e as habitações que se encontram em seu redor.

O sistema de distribuição de água é muito antigo, pelo que é maioritariamente constituído por condutas de fibrocimento com diâmetro de 50mm.



SUBSISTEMA DE GLÓRIA

O presente subsistema serve a freguesia da Glória. Tem como origem um furo com injeção de cloro acoplada. A partir deste furo a água é elevada para um reservatório localizado na Serra da Ossa. Este reservatório tem uma capacidade de 50m³ e situa-se à cota de 484m. Todo o abastecimento é efectuado através de condutas gravíticas.

SUBSISTEMA DE SANTA VITÓRIA DO AMEIXIAL

O subsistema de Santa Vitória do Ameixial tem duas origens distintas, a primeira é uma nascente carregada a partir de um furo e a segunda é um furo. Ambas as origens têm um dispositivo de cloragem para garantir a desinfecção. A primeira origem tem um funcionamento permanente, enquanto a segunda apenas é activada em situações de emergência. As condutas adutoras são em fibrocimento.

SUBSISTEMA DE SANTO ESTEVÃO

A água de abastecimento é captada numa nascente situada a cerca de 300m do núcleo populacional. A partir desta a água é elevada para um reservatório (60m³) que abastece a população de forma gravítica.

As condutas adutoras são em fibrocimento de diâmetro 60mm.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DE ANA LOURA

A freguesia de São Bento de Ana Loura é a mais pequena do concelho de Estremoz (cerca de 46 habitantes). A água de abastecimento tem origem num furo. Após a captação a água é submetida a tratamento através de um filtro de areia (para remoção de ferro e manganês), após o qual é submetida a uma cloração.

O sistema de distribuição é recente. As condutas são de PVC DN 63mm.

SUBSISTEMA DE AZENHA NOVA

Este subsistema serve um lugar com uma população de 20 habitantes e a captação é constituída por um furo com um dispositivo de tratamento (filtro, sistema de desinfecção por UV e um desnitrificador).

O material escolhido para a rede de distribuição é PVC DN 63mm.

SUBSISTEMA DA VENDA DA PORCA

Este subsistema serve um lugar com uma população de cerca de 60 habitantes sendo constituído por uma captação.

3.2.2. AVALIAÇÃO

3.2.2.1. Avaliação global

Como se pode ver pelos pontos anteriores, dado que a cobertura do concelho é praticamente total, as principais carências do sistema de abastecimento de água ao concelho de Estremoz não estão relacionadas com áreas que não estejam abrangidas pela rede de água pública, mas sim com problemas derivados, na grande maioria dos casos, da antiguidade da rede. Ou seja, condutas antigas a necessitarem de remodelação (substituição das condutas de fibrocimento) ou condutas em mau estado de conservação, as quais originam rupturas frequentes e as consequentes deficiências no abastecimento.

Uma outra questão igualmente crítica e que caracteriza os problemas dos sistemas de abastecimento do município de Estremoz prende-se com as perdas que, de acordo com informações da Câmara Municipal de Estremoz atingem valores na ordem dos 50%.

Da descrição efectuada pode ainda ser mencionado que se identificam diferentes origens de abastecimento para diferentes zonas de abastecimento (mais de 20 locais de captação), sendo que a totalidade da água para abastecimento é proveniente de captações subterrâneas (maior parte do Aquífero Estremoz-Cano).

Relativamente às áreas servidas pelos sistemas, Tabela 3-1, constata-se, de acordo com informação fornecida pela Câmara Municipal, que existem áreas classificadas como perímetro urbano no PDM em vigor que não se encontram servidas por sistema de abastecimento, sendo que o inverso também se verifica ou seja áreas servidas por sistema de abastecimento mas que não se encontram classificadas como urbanas, situação que é passível de ser verificada se analisada a Tabela 3-1, designadamente a coluna que representa a percentagem de área classificada como perímetro urbano que não se encontra abrangida por sistema.

Menciona-se que, dos vários perímetros urbanos identificados apenas Mártires e Maria Ruiva não são servida por qualquer sistema de abastecimento, o abastecimento de Maria Ruiva é efectuado através de furos estando inserido no sistema de abastecimento do município de Borba.

Por fim, destaca-se o facto de existirem um conjunto de sistemas que servem lugares não classificados como perímetros urbanos.



Na Tabela seguinte são apresentadas as áreas mencionadas nos parágrafos anteriores.

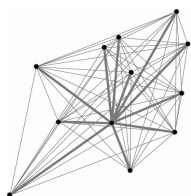


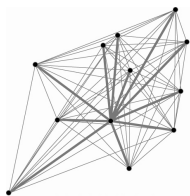
Tabela 3-1 – Sistemas de abastecimento: correspondência com perímetros urbanos do PDM em vigor

Aglomerado	Sub-sistema (Identificados no Desenho 1)	Área do Perímetro urbano (m2)	Área do Perímetro urbano abrangida pelo sistema (m2)	% de área do perímetro urbano não abrangida pelo sistema	Área abastecida exterior ao PU (m2)
Arcos	S.S. de Chocas	645.555	322.972	50	105.274
Casas Novas	S.S. de Chocas	92.392	83.312	10	
Espinheiro	S.S. de Chocas	70.943	34.492	51	32.438
Estremoz	S.S. de Chocas	4.883.926	3.009.215	38	340.862
Evoramonte	S.S. Évoramonte	368.243	244.446	34	349.726
Fonte do Imperador	S.S. de Chocas	47.362	47.362	0	561.651
Frândina	S.S. de Chocas	88.569	76.841	13	484.412
Glória	S.S. de Glória	638.110	614.848	4	3.090.931
Mamporcão	S.S. de Chocas	137.779	120.226	13	129.323
Maria Ruiva	-	177.289	-	100	
Mártires	-	92.720	-	100	
S. Bento do Ameixial	S.S. de Chocas	155.886	125.110	20	355.781
S. Bento do Cortiço	S.S. de Chocas	428.832	324.669	24	309.826
S. Domingos de Ana Loura	S.S. de Chocas	60.057	59.648	1	505.997
S. Lourenço de Mamporcão	S.S. de Chocas	272.586	258.224	5	280.898
Stª Vitória do Ameixial	S.S. de Sta. Vitória do Ameixial	61.231	46.680	24	253.051
Veiros	S.S. de Chocas	698.384	414.834	41	217.463
Monte da Soliteira	S.S. de Sto. Estêvão				297.017
Janelas	S.S. de S. Bento de Ana Loura				87.561
Azenha Nova	S.S. de Azenha Nova				102.247
Montes Novos	S.S. de Chocas				89.217
Venda da Porca	S.S. de Venda da Porca				304.010

Fonte: Perímetros urbanos do PDM em vigor e sistemas de abastecimento

3.2.2.2. Avaliação por subsistema SUBSISTEMA DE CHOCAS

A capacidade do armazenamento disponível deverá ser aumentada para fazer face às necessidades do sistema.



Existem situações de consumo antes dos dispositivos de reserva (reservatórios), esta situação deverá ser evitada. Deverá ser executada outra arquitectura de rede de modo a que apenas exista consumo após a passagem pelos dispositivos de reserva.

É necessário reabilitar e aumentar a capacidade de tratamento da ETA de Chocas.

As captações bem como as estações elevatórias do sistema em causa deverão ser redimensionadas e reabilitadas.

SUBSISTEMA DE EVORAMONTE

O sistema de distribuição de água é muito antigo e deverá sofrer reabilitação.

Os vários equipamentos e os diferentes órgãos necessitam de intervenções de arranjos exteriores, impermeabilização e substituição de equipamento.

As origens de água encontram-se muito dispersas, o que leva a um consumo muito elevado de energia, deveria ser efectuado um estudo para averiguar a possibilidade de concentração dos pontos de captação.

SUBSISTEMA DE GLÓRIA

A capacidade de reserva deverá ser aumentada. Os principais órgãos necessitam de substituição do equipamento e beneficiação e a rede de abastecimento necessita de ser reabilitada.

SUBSISTEMA DE SANTA VITÓRIA DO AMEIXIAL

Deverá ser preconizado outro reservatório para aumentar a capacidade de reserva do sistema.

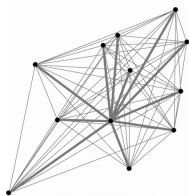
Os órgãos necessitam de reabilitação e manutenção e deverão ser previstos arranjos exteriores.

SUBSISTEMA DE SANTO ESTEVÃO

Deverá ser previsto um acesso ao reservatório e à captação, bem como arranjos exteriores para estes dois órgãos. As condutas adutoras deverão ser alvo de beneficiação (principalmente as mais antigas que são de fibrocimento).

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DE ANA LOURA

Neste sistema não se verifica a necessidade de intervenção urgente.



SUBSISTEMA DE AZENHA NOVA

A obra de captação e o tratamento inerente a esta deverão ser alvo de beneficiação.

3.3. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

3.3.1. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

No que concerne ao Saneamento de Águas Residuais, a situação que se verifica é ainda bastante deficitária, uma vez que grande parte do concelho não tem infra-estruturas de tratamento de águas residuais e as infra-estruturas existentes não proporcionam um grau de tratamento que possibilite o cumprimento da legislação em vigor. As redes de saneamento existentes, são maioritariamente do tipo unitário (devido à altura em que foram executadas), pelo que deverão ser beneficiadas para posterior transformação em redes do tipo separativo.

No que se refere às ETAR o seu funcionamento e respectiva caracterização dos efluentes tratados, a sua abordagem é efectuada no Volume III no ponto relativo às fontes de poluição pontuais.

SUBSISTEMA DE VEIROS

Este subsistema é composto por uma rede de drenagem de águas residuais, não existe dispositivo de tratamento, pelo que a descarga se efectua de forma directa para a linha de água.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DO CORTIÇO

A rede de colectores é em PVC com um diâmetro de 200mm, a solução final consiste numa fossa séptica colectiva, a partir da qual o efluente é enviado directamente para o meio receptor.

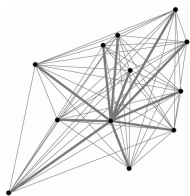
Encontra-se em projecto uma ETAR por lagunagem que terá como finalidade assegurar o tratamento de todos os efluentes gerados nesta freguesia.

SUBSISTEMA DE SÃO LOURENÇO DE MAMPORCÃO

O subsistema de drenagem é constituído por tubagens de grés cerâmico com um diâmetro de 200mm, a solução de tratamento é composta por uma ETAR por lagunagem.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DE ANA LOURA

A rede de águas residuais domésticas é relativamente recente. O material utilizado nesta rede é PVC de diâmetro 200mm. Não existe qualquer tipo de solução de



tratamento para as águas geradas na área de intervenção deste sistema, pelo que os efluentes gerados são descarregados directamente na linha de água.

SUBSISTEMA DE ESPINHEIRO

Este subsistema é constituído por uma rede de drenagem de águas residuais domésticas em PVC de diâmetro 200mm. A solução de tratamento adoptada é uma ETAR compacta relativamente recente, com uma capacidade de tratamento de 100 habitantes equivalentes.

SUBSISTEMA DE ARCOS

Os materiais utilizados na concepção desta rede são o PVC e o Grés Cerâmico. O dispositivo de tratamento é uma ETAR por lagunagem, construída em 1985.

SUBSISTEMA DE ESTREMOZ

Este subsistema é do tipo unitário e os colectores gravíticos são em betão e os diâmetros existentes oscilam entre os 200mm e os 600mm. Todo o sistema é gravítico com excepção da conduta elevatória de Mendeiros de cima. Este sistema de intercepção e transporte conduz as águas até a uma ETAR por lagunagem que se encontra em funcionamento desde 1986.

SUBSISTEMA DE SANTA VITÓRIA DO AMEIXIAL

Esta localidade é servida por um sistema de drenagem composto maioritariamente por tubagens em Grés Cerâmico. O dispositivo final da rede é uma fossa séptica colectiva.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DO AMEIXIAL

A infra-estrutura de intercepção e transporte desta localidade é de Grés cerâmico excepto nas zonas que foram alvo de reabilitação, onde foram colocadas tubagens de PVC. A solução final adoptada é uma fossa séptica colectiva.

SUBSISTEMA DE EVORAMONTE

Evoramonte dispõe de dois sistemas de drenagem independentes. O primeiro encontra-se ligado a uma fossa séptica, o segundo descarrega directamente para o meio receptor.

Encontra-se em fase de projecto a ETAR de Evoramonte (ETAR por lagunagem), que solucionará os problemas de tratamento deste sistema de drenagem.

A rede de colectores é maioritariamente constituída por tubagens de Grés cerâmico de DN 200mm e foi executada na década de 50.

3.3.2. AVALIAÇÃO

3.3.2.1. Avaliação global

No que concerne ao nível de atendimento, a percentagem de população servida é baixa, pelo que deveriam existir extensões das actuais redes. A dispersão populacional do município de Estremoz, coloca algumas dificuldades à concepção das redes de saneamento, esta é uma das razões que leva à existência de tantas redes. Se possível deveria ser estudada a possibilidade de ligação de subsistemas, de forma a encontrar soluções de tratamento que pudessem servir várias populações.

As redes existentes são maioritariamente de Grés Cerâmico devido à sua elevada idade, estas deveriam ser substituídas por redes de PVC.

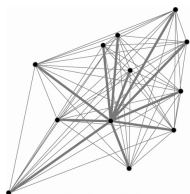
As redes unitárias deveriam ser intervencionadas e reabilitadas de forma passarem a redes separativas.

A maior parte das descargas das redes efectuadas nos meios receptores, não respeitam os valores limite de vários parâmetros, pelo que os dispositivos de tratamento deverão ser alvo de uma reabilitação/manutenção, de forma a atingirem os objectivos de qualidade nas descargas.

Torna-se urgente a intervenção nas freguesias que se encontram desprovidas de rede de águas residuais domésticas designadamente nas freguesias de Glória, Santo Estêvão e São Bento de Ana Loura.

Avaliando os perímetros urbanos definidos no PDM em vigor, constata-se que alguns deles não são servidos por qualquer sistema de redes de águas residuais domésticas, (mesmo que deficitários), são eles os lugares de:

- Maria Ruiva;
- Fonte do Imperador;
- Frandina;
- Casas Novas;
- Mamporcão;
- Espinheiro;
- Mártires.



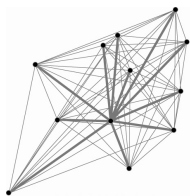
Na Tabela seguinte é efectuada uma abordagem na qual se quantificam as áreas dos perímetros urbanos *versus* as áreas actualmente abrangidas por sistemas de saneamento básico.

Tabela 3-2 Sistemas de saneamento: correspondência com perímetros urbanos do PDM em vigor

Aglomerado (perímetro urbano - PU)	Área (m ²)	Área do perímetro urbano servida (m ²)	Área do PU não servida		Área servida exterior ao PU (m ²)	
			m ²	%	m ²	%
Arcos	645.555	334.027	311.528	48	71.745	11
Casas Novas	92.392	-	92.392	100		
Espinheiro	70.943	43.128	27.815	39	30.393	43
Estremoz	4.883.926	2.276.678	2.607.247	53	7.094	0,15
Évoramonte	368.243	169.225	199.018	54	101.220	27
Fonte do Imperador	47.362	-	47.362	100		
Frândina	88.569	-	88.569	100		
Glória	638.110	28.144	609.967	96	102.468	16
Mamporcão	137.779	-	137.779	100		
Maria Ruiva	177.289	-	177.289	100		
Mártires	92.720	-	92.720	100		
S. Bento do Ameixial	155.886	29.934	125.952	81	296	0,19
S. Bento do Cortiço	428.832	216.332	212.499	50	132.428	31
S. Domingos de Ana Loura	60.057	54.842	5.215	9	136.959	228
S. Lourenço de Mamporcão	272.586	235.673	36.914	14	96.489	35
Stª Vitória do Ameixial	61.231	34.519	26.712	44	67.691	111
Veiros	698.384	385.529	312.855	45	197287,0702	28

Fonte: Perímetros urbanos do PDM em vigor e sistemas de saneamento

Como se pode constatar da análise da Tabela anterior, de facto existem áreas significativas classificadas como perímetro urbano que não se encontram servidas por qualquer sistema de drenagem de águas residuais, o que evidencia a situação deficitária do município relativamente à existência de sistemas de saneamento de águas residuais. Devendo ainda ser salientado que alguns dos sistemas existentes não possuem tratamento adequado das águas residuais, tal como se sintetiza nos capítulo seguinte.



3.3.2.2. Avaliação por subsistema

SUBSISTEMA DE VEIROS

Deverá ser preconizado um sistema de tratamento de águas residuais.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DO CORTIÇO

Os problemas deste subsistema dizem respeito à infra-estrutura de tratamento, no entanto já se encontra prevista uma nova ETAR por lagunagem.

SUBSISTEMA DE SÃO LOURENÇO DE MAMPORCÃO

Deverá ser realizada uma intervenção no dispositivo de tratamento, uma vez que os dados de monitorização da descarga mostram o não cumprimento dos limites legais, no que concerne aos valores de: CBO₅; CQO; P_{total} e N_{total}.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DE ANA LOURA

Deverá ser preconizada uma estrutura de tratamento de efluentes, uma vez que actualmente são descarregados directamente na linha de água.

SUBSISTEMA DE ESPINHEIRO

O meio receptor das águas interceptadas por este sistema encontra-se classificado como zona sensível. Os dados de monitorização apresentam algumas insuficiências de tratamento no que concerne aos parâmetros CBO₅; CQO; P_{total} e N_{total}. Uma vez que se trata de uma zona sensível será urgente intervir na estrutura de tratamento para que esta consiga dar a resposta necessária.

SUBSISTEMA DE ARCOS

No que concerne ao dispositivo de tratamento deste sistema deverá ser prevista a impermeabilização das lagoas, os efluentes de unidades industriais com elevados níveis de carga orgânica deveram sofrer pré-tratamento antes da inserção na linha de tratamento actual e a recolha das lamas deverá ser feita regularmente. À semelhança dos sistemas anteriores também esta ETAR se encontra a descarregar efluente com parâmetros acima do limite, pelo que deverá ser planeada uma intervenção/reabilitação.

SUBSISTEMA DE ESTREMOZ

A ETAR de Estremoz encontra-se localizada numa zona de expansão urbanística e tem algumas deficiências a nível de tratamento, o se traduz no não cumprimento dos parâmetros de descarga. Não existe qualquer dispositivo de separação de óleos e gorduras, retenção de sólidos grosseiros ou remoção de areias, as lamas deverão se



recolhidas regularmente e a capacidade da ETAR já se encontra excedida no que diz respeito ao caudal a tratar.

SUBSISTEMA DE SANTA VITÓRIA DO AMEIXIAL

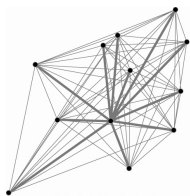
O tratamento dos efluentes gerados neste subsistema é assegurado por uma fossa séptica colectiva com um período de actividade bastante elevado. Deverá ser efectuada uma análise do funcionamento do sistema.

SUBSISTEMA DE SÃO BENTO DO AMEIXIAL

A fossa séptica que serve este subsistema apresenta um funcionamento deficiente, pelo que deverá ser analisada e posteriormente reabilitada.

SUBSISTEMA DE EVORAMONTE

Deverá ser executada a ETAR que se encontra em projecto, uma vez que actualmente este subsistema encontra-se a descarregar directamente na linha de água.



4. INFRA-ESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ENERGIA

O concelho de Estremoz é atravessado pelas linhas de alta tensão representadas na Carta de Equipamentos e Infra-estruturas (n.º 1-Vol. V), encontrando-se projectadas, já com Declaração de Impacte Ambiental favorável, a Subestação de Estremoz 400 (150)/60 kV e a Linha de Muito Alta Tensão Falagueira-São Lourenço de Mamporcão a 400 kV (representadas no Desenho 1)

A Subestação de Estremoz 400 (150)/60 kV irá localizar-se na Herdade da Chouriça, freguesia de São Lourenço de Mamporcão, vindo a ocupar uma área de 4,1 ha.

A concretização deste projecto visa servir os seguintes objectivos:

- apoio à rede de distribuição na zona de Estremoz e de Borba (incluindo indústria local de mármore);
- apoio à rede de distribuição de 60 kV de alimentação à cidade de Elvas;
- criação das condições técnicas para uma futura alimentação da Rede Ferroviária de Alta Velocidade, entre Madrid e Lisboa.

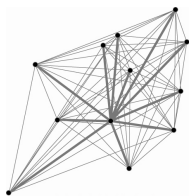
Esta subestação deverá entrar em funcionamento ainda em 2008, como uma instalação explorada a 150/60kV com um transformador provisório, evoluindo para 400/60kV até 2012, de modo a permitir a alimentação de uma nova subestação de tracção da futura linha ferroviária de Alta Velocidade Lisboa-Madrid.

A sua implantação obedece, de acordo com o Estudo de Impacte Ambiental, à “localização ambientalmente mais favorável, principalmente afastada de zonas urbanas/urbanizáveis”, numa zona “coberta por prado espontâneo” e recorrendo à beneficiação de um caminho de acesso já existente.

Esta nova subestação será alimentada pela Linha de Muito Alta Tensão Falagueira-São Lourenço de Mamporcão a 400 kV, através da sua ligação à subestação da Falagueira, em funcionamento.

A Linha estende-se ao longo de 82 Km, atravessando no concelho de Estremoz as freguesias de São Bento do Cortiço, São Bento da Ana Loura e São Lourenço de Mamporcão.

É constituída pelos seguintes elementos:



- Apoios - estruturas treliçadas, em aço, de altura variável, do tipo DL e Q da “série”REN”, com quatro pontos de fixação ao solo e fundações em betão.
- Conjuntos sinaléticos em cada apoio.
- Cabos condutores constituídos por fios de alumínio e aço.
- Cabos de guarda com funções de protecção, e com fibras ópticas destinadas a funções de telemedida, telecontrolo e telecomunicações em geral no interior de um dos cabos.
- Cadeias de isoladores em vidro temperado que asseguram a ligação dos cabos condutores aos apoios.
- Circuitos de terra que ligam os apoios de linha à terra.
- Amortecedores de vibração a colocar nos cabos condutores e de guarda, de modo a minimizar os danos provenientes das vibrações.

Segundo o Estudo de Impacte Ambiental, foi seleccionado o corredor “globalmente mais favorável para a passagem da linha baseado em diversos argumentos de natureza técnica, económica e ambiental”, evitando “interferências com áreas urbanas e urbanizáveis, assim como com as zonas de maior presença de habitações dispersas, áreas industriais e áreas de equipamento público, permitindo igualmente o maior ajustamento possível face a outras situações com maior presença territorial, como áreas agrícolas de maior valor, áreas regadas ou com interesse para a pesquisa e exploração de recursos minerais e geológicos”.

Acresce-se que, de acordo com o Estudo de Impacte Ambiental, os critérios da REN, S.A. estabelecem distâncias mínimas dos condutores ao solo, às árvores, aos edifícios, às vias ferroviárias e rodoviárias e às outras linhas aéreas, que se apresentam superiores às estabelecidas pelo Regulamento de Segurança das Linhas de Energia de Alta Tensão – RSLAT (aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 1/92 de 18 de Fevereiro), tal como se encontra representado na tabela seguinte:

Tabela 4-1 – Distâncias mínimas dos condutores a obstáculos (metros)

		Valores a adoptar	Mínimos – RSLAT
Distância ao solo		14,00	8,00
Distância a outras linhas eléctricas		7,00*	7,00
Distância a edifícios		8,00	6,00
Distância a árvores		8,00	5,00
Distância a estradas		16,00	10,30
Distância a vias-férreas	Não electrificadas	15,00	10,30
	Electrificadas	16,00	15,30



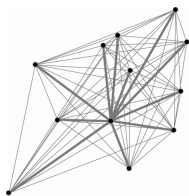
PDM Estremoz

Câmara Municipal de Estremoz | DHV SA | ARQUIPÉLAGO ARQUITECTOS LDA

Distância à linha de contacto		3,00
Outras linhas aéreas	7,00	7,00

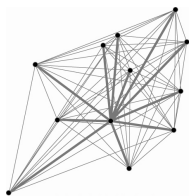
* Considerando o ponto de cruzamento a 300 do apoio mais próximo.

Extraído de: Estudo de Impacte Ambiental – Linha de Muito Alta Tensão Falagueira-São Lourenço de Mamporção a 400 kV, Volume I – Resumo Não Técnico, Setembro de 2006.



Anexo – Associações e Colectividades no concelho de Estremoz

- Academia do Bacalhau de Estremoz
- Agrupamento de Defesa Sanitária de Gado Ovino, Bovino e Caprino da Região de Estremoz
- AJES - Associação Juvenil de Estremoz
- Assembleia de Deus Pentecostes de Estremoz
- Associação "Comité Olivença Portuguesa"
- Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Évoramonte
- Associação de Agricultores de Estremoz
- Associação de Amigos de Évoramonte
- Associação de Artesãos do Concelho de Estremoz (ARTIMOZ)
- Associação de Caça de Vale de Baleia
- Associação de Caça Desportiva da Herdade da Carneira e Anexas
- Associação de Caçadores Cidade Branca do Alentejo
- Associação de Caçadores da Convenção de Évoramonte
- Associação de Caçadores da Glória
- Associação de Caçadores da Herdade da Chouriça
- Associação de Caçadores da Herdade da Torrinha
- Associação de Caçadores da Herdade Grande e Anexas
- Associação de Caçadores da Rocha
- Associação de Caçadores de Aldeia Romana
- Associação de Caçadores de Perna Seca
- Associação de Caçadores de São Bento do Ameixial
- Associação de Caçadores de São Lourenço de Mamporcão
- Associação de Caçadores do Arrabiz
- Associação de Caçadores do Gadanha
- Associação de Caçadores dos Bigodes
- Associação de Caçadores e Pescadores de S. Bento do Cortiço
- Associação de Caçadores e Pescadores de Santo Estevão
- Associação de Criadores de Ovinos da Região de Estremoz (ACORE)
- Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Estremoz
- Associação de Divulgação do Património Cultural e Turismo de Estremoz
- Associação de Jovens Veirenses (AJOV)
- Associação de Produtores de Enchidos Tradicionais do Alentejo (APETAL)
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Estremoz
- Associação do Grupo dos Amigos de Estremoz
- Associação do Meio Rural e Urbano (ALEN XXI)
- Associação dos Amigos da Terceira Idade de Santa Vitória do Ameixial
- Associação dos Amigos da Terceira Idade de São Bento do Ameixial



- Associação dos Amigos da Terceira Idade de São Lourenço
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz
- Associação Empresarial de Estremoz
- Associação Etnográfica e Cultural de Estremoz (ETMOZ)
- Associação Filatélica Alentejana (AFA)
- Associação Hípica de Estremoz
- Associação Musical e Entretenimento (MARILYNG)
- Associação Nacional de Jornalistas e Escritores Filatélicos (ANJEF)
- Associação para a Promoção das Artes Fotográficas
- Associação para a Promoção Social de São Domingos de Ana Loura
- Associação para o Desenvolvimento do Alentejo, Inovação e Valorização (INOVAL)
- Associação para o Desenvolvimento Local de Estremoz
- Associação por Santiago
- Associação Portuguesa dos Técnicos de Apicultura (APITEC)
- Associação Promotora do Desenvolvimento da Freguesia de São Bento do Ameixial
- Associação Recreativa e Cultural de Arcos (ARCA)
- Associação Rota dos Bares de Estremoz
- Casa da Cultura de Estremoz
- Casa Povo de Santa Maria
- Centro de Bem-Estar Social de Estremoz
- CERCIESTREMOZ - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
- Clube Amador de Pesca Desportiva de Estremoz
- Clube de Caça da Rouquina e Silveira
- Clube de Caça e Tiro de Veiros
- Clube de Caça Monte da Pina
- Clube de Caçadores Arcoenses
- Clube de Caçadores das Cotovieiras
- Clube de Canoagem de Estremoz
- Clube de Futebol de Estremoz
- Cooperativa Agrícola do Concelho de Estremoz, CRL.
- Fundação "A Casa da Família"
- Grupo de Cicloturismo Kits Rolantes
- Grupo Ecologista de Acção para a Defesa do Ambiente (GEADA)
- Grupo Folclórico "A Convenção de Evoramonte"
- Grupo Recreativo e Cultural da Escola Preparatória de Estremoz
- Juventude Desportiva de São Bento do Ameixial
- LACE - Liga dos Amigos do Castelo de Évora Monte
- Lar da Terceira Idade de Santa Ana do Outeiro



- Lar de Betânia
- LINCEMOZ - Liga dos Naturais e Amigos do Concelho de Estremoz
- Lions Clube de Estremoz
- Núcleo de Árbitros da Zona dos Mármore
- Núcleo de Veteranos de Estremoz
- Núcleo Sportinguista de Estremoz
- Orfeão de Estremoz "Tomás Alcaide"
- Os Nossos Fofinhos, Creche e Jardim-de-infância
- Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires
- Rotary Club de Estremoz
- Sociedade Artística e Recreativa Veirense
- Sociedade Filarmónia Artística Estremocense
- Sociedade Filarmónica Luzitana
- Sociedade Filarmónica Veirense
- Sociedade Recreativa Popular Estremocense
- Tertúlia Tauromáquica Estremocense

Fonte: Estremoz Marca – Movimento Associativo in www.estremozmarca.com